

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1934 | 18 de fevereiro de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco



CASTELO BRANCO

Câmara cancela este ano quase todos os eventos no Concelho

› pág. 9

PENAMACOR

Câmara quer Serviço de Atendimento Complementar sempre aberto

› pág. 11



IDANHA-A-NOVA

Carrinha do Espaço Cidadão Móvel apoia Leiria

› pág. 10

CASTELO BRANCO

Escola de Chefs garante apoio superior a três milhões de euros

› pág. 8

VINHO DO MÊS
A NOSSA ESCOLHA
PARA A SUA CASA!

ALTO DA CAPELA

EXPERIÊNCIA COMPLETA,
A MESA E PARA LEVAR

VINHO ALENTEJANO
BRANCO/TINTO

CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO - CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

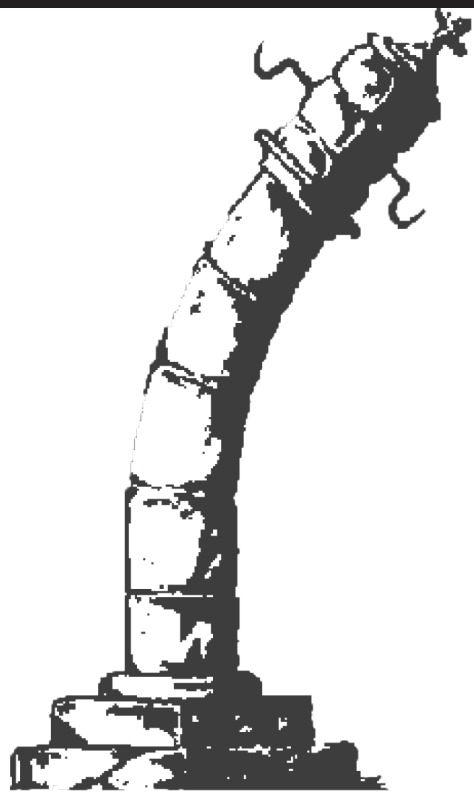
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



RESISTENTE

A depressão Kristin deixou um rasto de destruição em todo o País, no dia 28 de janeiro. Castelo Branco não foi exceção e foram muitos os estragos. Exemplo disso é um poste de iluminação na Rua José Bento, que não resistiu à força do vento. A cobertura da lâmpada foi movida da sua posição, deixando-a pendurada pelos fios que a alimentam. E passado todo este tempo, lá continua, resistente, a abanar ao sabor do vento e aos banhos de chuva, mas a dar luz, até que se proceda à sua reparação, ou os fios acabem por ceder, provocando a sua queda que, a acontecer, se espera que aconteça quando ninguém estiver a passar no local.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

ESTA SEMANA, nesta edição da *Gazeta do Interior*, quase coincidem o dia de Carnaval e o Dia dos Namorados. No primeiro, é pressuposto morar a alegria extrovertida, diversão e desinibição. Este ano, num Portugal traumatizado pela tragédia originada pela sucessão de tempestades destrutivas, houve muitas autarquias que decidiram suspender ou adiar os desfiles/festejos carnavalescos. Isso não impediu que fosse festejado em pequenas comunidades, aldeias ou bairros. Com a vantagem de estes festejos por norma estarem bem mais próximos do nosso entrudo tradicional, sem grandes custos de produção e muito participado.

E, mesmo em tempos traumáticos, não se dispensou o hino ao amor e ao consumo, o Dia dos Namorados, dia em que é pressuposto viver a felicidade, a alegria que rejuvenesce, enche o coração e dá um brilho especial aos olhos e à pele, um dia onde mora o futuro. Se o Carnaval dura três dias, o namoro há de durar muito mais, mesmo que não seja para toda a vida. Citando Inês Meneses (*Máquina de Escrever Sentimentos*, Contraponto) “o amor é benigno quando é mesmo amor.” E quando o amor não o é, então não é benigno e não tem futuro, pode significar opressão

e violência, física e psicológica.

Um problema que já afetou, de forma pontual ou continuada, tantos jovens e menos jovens: uns espantosos 53 por cento dos estudantes do ensino superior que participaram no Estudo Nacional da Violência no Namoro em Contexto Universitário, relativo a 2020 e 2021, afirmam já ter sido sujeitos a pelo menos um ato de violência no namoro. E refiro este estudo porque haverá ainda a ideia socialmente preconceituosa de que o fenómeno acontece principalmente em meios sociais de menor escolaridade e economicamente desfavorecidos. Os dados mais recentes sobre violência no namoro em Portugal, publicados em fevereiro de 2026, revelam um cenário preocupante, com um aumento tanto na vitimação como na aceitação de comportamentos abusivos entre os jovens. Muitos não identificam como violência atos como “proibir de vestir determinada roupa” ou “controlar as redes sociais/telemóvel”.

Quero acreditar que uma educação dos sentimentos, na Família e na Escola, pode ajudar a que o namoro seja bem mais que a celebração do Dia dos Namorados, oportunidade para fazer vender muita coisa, chocolates e flores em particular. Importante é que seja um sentimento, mesmo que passageiro, que nos traga felicidade, vivida no momento ou para a vida, porque a relação amorosa, além de contribuir para o crescimento emocional dos jovens, para o bem estar pessoal, é também contributo importante para a coesão da comunidade.

É assim que deve ser visto. Como uma componente da essência humana, vivida no momento e sem drama (o que não invalida a presença da tristeza). Termino com as palavras de Inês Meneses, “o amor acaba quando vem para jantar e não foi convidado. Talvez o amor acabe quando as palavras já não nos encontram.” Divirtam-se, amando-se.

...“conversas com um papa-figos”...



... o entrudo...

...o despertar do papa-figos, uma ave de contrastante plumagem, aos primeiros lampejos de luz corta o cinza em breve e atento voo...o inverno demora-se nos muros de granito, onde o verde contido do musgo cresce, é acolhido pela porta da frente e infiltra-se nas paredes e no chão...apodera-se dos olhares...um frio que faz apertar os ombros...na aldeia não se conhece hostilidade à invernia...é um modo antigo de ser...é o entrudo que chega e se apodera da carne e do fogo...é o frio do bucho, dos enchidos...o frio dos cheiros, dos sabores e das memórias...é o frio que guarda os segredos da aldeia e do rugoso granito...as mãos...e sempre as mãos das mulheres que respeitam os gestos...herdeiras de um antigo e demorado saber...cortam, lavam, recheiam, provam e ajustam...como se de uma liturgia doméstica...é a panela velha de ferro entre o estalar da lenha...o bucho que coze nos segredos de um saco de linho...virão ao lume as batatas com pele, que o garfo irá esmagar...alho, cebola, colorau, louro, cominhos e pimenta...o chouriço, a morcela e a farinheira...os grelos de nabo cujas fibras e viço guardam o sabor do chão e a diáfana memória das chuvas...o vinho novo, branco ou tinto, o azeite ou a banha...as rústicas núpcias dos sabores que respeitam o tempo...o altar dos aromas que atravessa as estreitas ruas da aldeia, onde a infância corre de casa em casa...antecipa o manjar...a alma satírica do entrudo as crianças desenterram as arcas...saqueiam os baús...tudo vestido com pressa, as saias das avós, os casacos do avós, as botas do pai e os sapatos da mãe...pastores, reis, velhas...uma colher de pau em punho, percussões de painéis...a orquestra do acaso...a alma abafa a afinação...é servido o bucho...transforma-se a tradição em sabor vivido...a matança, o derramar do sangue pelo rasgo da faca, o lavar das vísceras nas frias águas do tanque do animal que se alimentou da vianda, deu vida ao entrudo...o sangue que se transfigurou sobre a travessa de barro...o solto riso que a quaresma manda calar...o cair da tarde, o terço, em bando, os travessos rapazes escondem os burros das cortes do alheio...as mulheres entram no templo e eis que nas suas costas, como ladrões de sombras, os pequenos colam bilhetes nas costas das mulheres...anunciavam a quantos lessem: “aluga-se este burro”...quem lia, ria...tudo o que a memória inscreve nos sulcos das almas...em Badamalos, onde o inverno lá fora deixa de ser só frio...na pequena aldeia de Badamalos...conversas sobre o eco das histórias das águas que passam...da simplicidade dos lares...de sábias e generosas mãos...de profundos olhares...das dobradiças das lendas...das prontas palavras a ouvir...da ferocidade de alguns silêncios e do cauteloso abeirar às aves...

MOSAICO CULTURAL

O EFEITO DE TÚNEL



LOPES MARCELO

A centralidade e a relevância de uma autoestrada no desenvolvimento do território que atravessa é inquestionável. No nosso caso da Beira Interior, território de baixa densidade de actividades produtivas, sem capacidade para aqui fixar os seus naturais e implicando um contínuo e progressivo despovoamento, maior é ainda a importância.

De facto, a mais rápida e mais cómoda acessibilidade à região e, desta aos restantes centros, representa uma vantagem social e económica importante, num tempo e numa economia em que a rede viária constitui as artérias por onde circulam grande parte dos fluxos de pessoas, mercadorias e produtos. Contudo, mesmo na recente situação em que se voltou à isenção de portagens, destacando-se a **notável, decidida e resistente intervenção da plataforma cívica pela reposição das SCUTs**, não é automático, nem significativo o desejável efeito autoestrada na região. É que, aumentando a mobilidade do exterior para a região; também a região, os seus recursos, ficam mais expostos à atração exercida por outros centros mais desenvolvidos, acentuando-se o estrutural

desequilíbrio assimétrico em desvantagem acumulada há várias décadas para as terras do interior.

Um dos factores que condiciona as vantagens é o designado efeito de túnel. De facto, circular-se mais rapidamente, encurta as distâncias, envolve paragens técnicas e rápidas nas áreas de serviço e a seguir viagem até ao destino, sem se dar conta, sem se conhecerem as paisagens dos territórios envolventes nem as terras próximas, a sua história, a sua identidade, recursos e valores patrimoniais. Assim, corre-se o risco de uma autoestrada poder ser apenas uma coluna vertebral moderna desligada do território desvertebrado, cada vez mais despovoado e em processo de desertificação, de onde se quer sair e, agora, com a ajuda da própria autoestrada. Se nada se fizer, enquanto não existirem políticas públicas voluntaristas que assumam o desafio e a estratégia de a autoestrada se constituir num agente de desenvolvimento local e regional, pouco ou nada resulta, como tem sido evidente nas últimas duas décadas na nossa região.

Uma das principais linhas de intervenção teria que contrariar o efeito de túnel, criando condições de atração nas áreas de serviço ou, seja transformando-as em **verdadeiras portas de entrada na**

região. Impõe-se a abertura de postos de informação nas áreas de serviço que assegurem a divulgação dos produtos, do património, das actividades e eventos locais e regionais; através de folhetos, mapas e roteiros, disponibilizados em quiosque de atendimento directo ou em quiosques virtuais que permitam a informação e promovam acolhimento à visita dos territórios envolvente, designadamente às terras, à gastronomia, aos monumentos e às festividades locais e regionais.

Portas de entrada e de acolhimento em espaço característico da região, quer nos materiais típicos do edifício quer na decoração interior, onde funcionasse um núcleo de animação cultural, com mostra de produtos típicos, artesanato e serviços de oferta turística ligados à história, às especialidades locais, à gastronomia, informando sobre a rede concreta das hipóteses de acolhimento e programas de actividades de lazer.

Não faz sentido que os serviços disponibilizados nas áreas de paragem nas autoestradas sejam praticamente iguais em todo o lado, virando as costas às características do território envolvente. Há necessidade de alteração dos contratos de concessão, permitindo incluir uma frente de presença, divulgação e interacção com os territórios envolventes.

Transformar a A23 num agente dinâmico de desenvolvimento local e regional devia constituir um desígnio, um projecto, que interpelasse os nossos autarcas, os nossos representantes políticos e mobilizasse os empresários – todos são indispensáveis na acção empenhada por uma estratégia de desenvolvimento local e regional.

AS TEMPESTADES



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

Chamaram-lhe *comboio de tempestades* e a metáfora está certa: acrescento *comboio de tempestades com muitas carruagens*. Começo por referir, a partir de 22 de Janeiro (se não me engano), a depressão *Ingrid*, até à que chega amanhã, a *Nils*, deixando para trás as carruagens da *Joseph*, da *Kristin*, da *Leonardo* e da *Marta*. A *Kristin* foi a que mais molestou Portugal: fúria de ventos, intensidade de chuvas e grande agitação marítima, que se têm mantido, embora a brutalidade do vento fosse a marca deixada pela *Kristin*, afectando com maior impacto Leiria, que lhe serviu de porta de entrada, e grande parte da região centro, em que se incluiu Castelo Branco. Sabemos por ver ou viver, uns mais do que outros. Mas confrange pensar ainda nos que estão sem água, sem electricidade, sem comunicações. Telhados e casas destruídas, árvores arrancadas pela raiz, algumas centenárias, outras inclinadas que não chegaram a cair e parecem poupadas por uma súplica insistente ao céu que os braços dos seus ramos parecem exprimir. Eis a Natureza numa reivindicação ao ataque a que o ser humano se atreveu. Cada um respondeu à dimensão do sofrimento com lágrimas, com palavras revoltadas face aos atrasos no socorro. Foi demasiado grande o cenário de destruição e dor. Seguiram-se as inundações que transformaram quilómetros de campos de cultivo em lagos, fosse pela chuva intensa, fosse pelo transbordar dos rios, afastando moradores, muitos evacuados, deixando casas e bens à disposição do poder destrutivo das águas.

A possibilidade de se repetir é grande, as alterações climáticas apresentam provas, como ouvi a alguém: *o apocalipse climático está em curso*. Mas é espantoso ter lido algures que *as alterações climáticas nada têm a ver com isto*. Acredito, na verdade, naqueles que previram há muito que as alterações do clima iriam verificar-se na intensidade e na frequência dos fenómenos meteorológicos. Os que acreditam no saber científico, como eu,

começam a sentir o medo da irreversibilidade.

Eu sinto o medo das tempestades, especialmente do vento e das trovoadas, como já disse noutras crónicas, e, quando ouço maus prognósticos meteorológicos, logo recorro versos de «A Tempestade» de Alexandre Herculano (que já referi num outro artigo) e os da Tempestade de *Os Lusíadas* na altura do Episódio do Adamastor (Canto V). É nesses prognósticos que *ouço* os dois últimos versos da estância 37: «*Hua* nuvem que os ares escurece, / Sobre nossas cabeças aparece.»

No entanto, confirmados os efeitos destrutivos, assistimos à teimosia humana da recuperação e à força gregária da entreatajada. Paralelamente, verificou-se também o pior dos seres humanos, aproveitando a situação de caos para roubar geradores e materiais de fábricas parcialmente a céu aberto ou de portas derrubadas. A insensibilidade e a negação de valores presentificam-se pela falta de carácter que arrasta ganâncias egoístas ou falta de respeito pelo outro, censurável, mesmo considerando tempos de desespero. Todavia, preservemos as imagens de militares com ovelhas aos ombros em operação de salvamento, para dar exemplo. As mortes anunciadas doem no coração de todos. Alguns morreram de queda ao consertarem os próprios telhados, outros em prol do bem comum como o bombeiro de Campo Maior de 46 anos, que estava numa operação de socorro a famílias isoladas devido às cheias provocadas pela depressão *Marta*. Tentou atravessar uma área alagada e caiu numa zona mais profunda do rio Caia, ficando submerso, não conseguindo sobreviver. Um trabalhador da E-Redes morreu electrocutado a reparar a rede eléctrica na região de Leiria. São exemplos dos que trabalham para o bem comum com risco das próprias vidas.

Também nos aparecem as **tempestades solares**, quando o Sol passa por uma série de erupções e podem gerar uma tempestade que atinja a Terra no seu campo magnético, resultando em auroras boreais. Nos finais de Janeiro foram visíveis em Portugal e tive pena de não ter assistido a esse espectáculo

de cor e beleza.

Uma vez que entrei no tema TEMPESTADE, quero acrescentar, numa linha metafórica, a *Tempestade Donald Trump*. A designação não é minha, mas do título do artigo do Editor-executivo, Pedro Araújo, do *Jornal de Notícias*, quando em Janeiro de 2025 Trump tomou posse. Começa esse artigo com uma interrogação: «A tomada de posse de Donald Trump indicia uma era tempestuosa, dentro e fora dos EUA?». Todos podemos responder pelo já observado: *tempestade financeira* em que o Trump Demente lançou o mundo e a tempestade das guerras com que ele ia acabar, a da Rússia e Ucrânia seria em 24 horas e estamos num presente de que já se duvida qual será o lado de Trump – o da Rússia ou o da Ucrânia? Não me atrevo a responder para não atrair desgraça. A guerra Israel-Hamas está longe de chegar ao fim. Os primeiros ventos de *tempestade* começaram com anúncios de ditador: o Golfo do México passaria a chamar-se Golfo da América; o Canadá *gostaria* (!) de se tornar um dos estados dos EUA; exigia ter a Groenlândia, podia comprar ou *seria a mal*; entrou no estado soberano da Venezuela e raptou o Presidente Maduro; prepara-se para um ataque ao Irão, se não lhe agradarem os acordos. Dei alguns exemplos para deduzir que Trump é um **fazedor de tempestades**. Apoia-se na força, na desinformação despudorada e na chantagem com o descalamento de sem-vergonha.

Testemunhamos um *comboio de tempestades* com que nos confrontamos, sejam as tempestades meteorológicas, sejam as dos seres humanos que habitam o planeta, sujeitos à força e ganância dos poderosos, que os conflitos, a desigualdade e a crueldade manifestam. Desesperante, não é? Porém, e por motivo de sobrevivência de vida e de um sorriso, teimo que *a esperança é a última a morrer*. Por isso, colho as palavras do poeta **Miguel Torga** (*Diário X, Miramar, 19 de Agosto de 1967*):

ESPERANÇA

Quero que sejas

A última palavra

Da minha boca.

A mortalha de sol

Que me cubra e resuma.

Mas como à despedida só há bruma

No entendimento,

E o próprio alento

Atraíçoa a vontade,

Grito agora o teu nome aos quatro ventos.

Juro-te, enquanto posso, lealdade

Por toda a vida e em todos os momentos.

4 CASO A CASO

Gazeta do Interior, 18 de fevereiro de 2026

Constituído arguido por furto de telemóvel

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco, constituiu arguido, dia 9 de fevereiro, um homem, de 26 anos, por furto, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma denúncia por furto de um telemóvel num estabelecimento de restauração e bebidas, os militares da GNR realizaram diligências policiais que permitiram identificar e localizar

o suspeito.

No seguimento da ação, foi realizada uma revista pessoal de segurança ao suspeito, que permitiu confirmar a posse dos bens furtados e apreender um telemóvel e um cartão multibanco.

Os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

A ação contou com o reforço de militares do Posto Territorial de Vila Velha de Ródão e com o apoio da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco.

GNR fiscaliza pesado de mercadorias e deteta seis infrações



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Destacamento de Trânsito, identificou, dia 3 de fevereiro, um condutor, de 37 anos, e detetou seis infrações durante a fiscalização a um veículo pesado de mercadorias, no Concelho de Vila Velha de Ródão.

No âmbito de uma ação de fiscalização rodoviária, os militares da GNR abordaram o veículo pesado de mercadorias, tendo procedido à sua fiscalização. No decorrer da ação, apurou-se que o condu-

tor não utilizava o cartão de condutor no tacógrafo, o que lhe permitia exceder os tempos máximos de condução legalmente permitidos e contornar o cumprimento dos períodos de repouso obrigatórios.

Foi ainda apurado que o condutor conduzia um veículo de categoria para a qual não se encontrava legalmente habilitado e que circulava sem os documentos obrigatórios relativos ao semirreboque.

Na sequência da ação, foram elaborados seis autos de contraordenação, resultantes da falta de Certificado de Aptidão para Motorista (CAM), falta de cartão de condutor no tacógrafo, falta de luzes delimitadoras, altura da carga em excesso, condução de veículo sem estar habilitado com a respetiva categoria e falta de documento de certificado de matrícula.

CASTELO BRANCO

Casal detido por furto de metais não preciosos

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco, deteve em flagrante, dia 2 de fevereiro, um homem e uma mulher, de 42 e 37 anos, respetivamente, pelo crime de furto de metais não preciosos, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de denúncias relacionadas com vários furtos e no decurso de uma ação de policiamento, os militares da GNR detetaram os suspeitos no momento em que procediam ao furto de cabos de telecomunicações em cobre.

No seguimento da ação, foi efetuada a abordagem à viatura utilizada pelos suspeitos, tendo sido realizada uma revista pessoal de segurança e uma busca sumária ao veículo,



Uma viatura e diverso material foram apreendidos

que permitiram confirmar a posse do material furtado.

Assim, foram apreendidos 280 quilogramas de cabo de telecomunicações em cobre;

diversos equipamentos utilizados para a prática do furto; uma mochila; uma viatura.

Os detidos foram constituídos arguidos e os factos foram

comunicados ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

A ação contou com o reforço dos postos territoriais de Alcains e de Castelo Branco.

GNR realiza ações de sensibilização na Unidade Local de Saúde da Cova da Beira



O Destacamento Territorial da Covilhã da Guarda Nacional Republicana (GNR) realizou duas ações de sensibilização no âmbito do Plano de Prevenção da Violência no Setor da Saúde.

As iniciativas decorreram no Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira e foram conduzidas pelo comandante de Destacamento, em regime de suplência.

As sessões contaram com

a participação de cerca de 100 profissionais de diferentes áreas da saúde, reforçando a importância da prevenção e da atuação adequada perante situações de violência.

Com estas ações, a GNR pretende contribuir para um ambiente de saúde mais seguro, promovendo a proximidade e a cooperação entre as forças de segurança, os profissionais de saúde e a comunidade.

GNR resgata Cegonha Branca



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) do Destacamento Territorial de Castelo Branco, recolheu, dia 9 de fevereiro, uma Cegonha Branca (*Ciconia ciconia*), no Concelho de Castelo Branco.

Na sequência de uma denúncia efetuada por um popular, os elementos do SEPNA

deslocaram-se ao local, onde detetaram o animal ferido e debilitado, incapaz de voar, tendo procedido ao seu resgate.

A ave foi transportada para o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS), em Castelo Branco, onde permanecerá para monitorização do seu estado de saúde, recuperação e posterior libertação no habitat natural.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N° 7, 1º andar C

(Gaveto da Sé) | Castelo Branco

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)

Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada

para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, N° 3 r/c | Proença-a-Nova

Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

PASSA A CONTAR COM 16 MÉDICOS NA CATEGORIA

ULSCB promove quatro médicos ao grau de Assistente Graduado Sênior

A promoção visa uma estratégia de valorização e qualificação dos recursos humanos da ULSCB e premeia o mérito e o compromisso com o SNS



As nomeações representam qualidade e progressão técnica da ULSCB

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) adianta, em comunicado, que continua a sua estratégia de valorização e qualificação contínua dos seus recursos humanos, com a promoção de mais quatro médicos ao grau de Assistente Graduado Sênior, o

nível mais elevado da carreira médica hospitalar. Com estas nomeações, a ULSCB passa a contar com 16 especialistas neste patamar profissional. Estas promoções abrangem áreas de elevada complexidade clínica e

importância assistencial para a região, nomeadamente Cirurgia Geral, Gastrenterologia, Medicina Intensiva e Pneumologia.

Para a ULSCB “este avanço na carreira dos especialistas representa o reconhecimento

formal da sua competência técnico-científica, do seu percurso profissional e da sua dedicação ao serviço público. Simultaneamente, constitui um contributo estratégico para o reforço da capacidade de res-

posta da ULSCB, garantindo à população cuidados de saúde mais qualificados, seguros e diferenciados”.

Por isso o Conselho de Administração da ULSCB “congratula-se com a progressão destes médicos ao grau de Assistente Graduado Sênior, um marco que espelha o mérito, a competência e o compromisso destes profissionais com a missão do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e com a ULSCB” e destaca que “estas nomeações confirmam a aposta contínua da instituição na qualidade, na diferenciação técnica e na consolidação de equipas que garantam uma resposta cada vez mais robusta, eficiente e orientada para as necessidades da comunidade”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O dia 28 de janeiro e a depressão Kristin, bem como as que se seguiram já lá vão, mas os efeitos da destruição e os prejuízos ainda estão bem presentes e, nalguns casos, demorarão algum tempo até serem ultrapassados, mas os Portugueses são resistentes e resilientes e tudo voltará ao normal, com a esperança que se tenha aprendido com os erros.

Como resultado da situação difícil que se está a atravessar, muitas câmaras municipais adiaram os eventos que estavam agendados para os próximos dias, o que é perfeitamente normal e justificável, porque, primeiro há que apoiar as pessoas.

Mas se umas autarquias decidiram adiar, houve outras que decidiram ir mais longe e cancelaram os eventos para este ano. É óbvio que está correto, porque é preciso ajudar as pessoas e recuperar ou reconstruir o que foi destruído. Essa é uma prioridade. Mas o cancelamento por um período de tempo tão longo, em vez do adiamento, também implica aspetos menos positivos, a ter em atenção. Por um lado a economia, os negócios, são afetados, principalmente em localidades mais pequenas, onde esses eventos são um pulmão. Por outro lado, é bom não esquecer que esses eventos também contribuem para a vinda de visitantes e promoção das localidades, bem como para a autoestima das populações que também nesses eventos têm um escape que possibilita uma recuperação psicológica, que também é importante para as pessoas.

Pode ser que passado o calor do momento os eventos regressem, para o bem de todos, porque as tragédias não nos podem fazer ficar parados, com o pensamento no que é mau.

Affidea instala equipamento de Ressonância Magnética Aberta

A Affidea Portugal instalou, na clínica de Castelo Branco, o primeiro equipamento de Ressonância Magnética Aberta, uma tecnologia que torna o exame acessível a muitos pacientes que antes não o conseguiam realizar. Tudo, porque, como é realçado, “fazer um exame de ressonância magnética pode ser

desafiante para muitas pessoas. O espaço fechado dos equipamentos tradicionais pode gerar ansiedade, desconforto ou até impedir que o exame seja realizado, especialmente por quem sofre de claustrofobia ou tem maior volume corporal”.

Assim, é avançado que “a preocupação em compreender

as necessidades de cada pessoa foi o que esteve na base do investimento da Affidea neste equipamento, que se caracteriza por ser mais amplo e cómodo para os utentes. O seu design elimina a sensação de *túnel*, criando um ambiente mais leve e menos intimidante. A mesa mais larga e o espaço

aberto facilitam a entrada e o posicionamento, beneficiando especialmente crianças, pessoas com mobilidade reduzida ou utilizadores de cadeira de rodas”.

O diretor operacional de Imagiologia da Affidea Portugal, Cristóvão Casemiro, sublinha que “para muitos pacientes da

região, este novo equipamento significa deixar de ter que realizar longas deslocações, uma vez que o equipamento deste tipo mais próximo encontrava-se a mais de 170 quilómetros de distância, para realizar determinados exames ou evitar procedimentos com sedação”.

Politécnico abre candidaturas para estudantes internacionais

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem abertas, até dia 26 de fevereiro, as candidaturas para estudantes internacionais, disponibilizando cerca de 150 vagas em 24 cursos de licenciatura, abrangendo um vasto leque de áreas científicas

e formativas.

A oferta disponível contempla cursos nas áreas da engenharia, saúde, gestão, desporto, ciências agrárias, informática, educação, ciências sociais, turismo, administração pública e *design*, proporcionando

aos estudantes internacionais múltiplas oportunidades de formação académica e integração num contexto de Ensino Superior de qualidade.

As candidaturas decorrem exclusivamente *on-line*, através da plataforma académica, dis-

ponível na página do Politécnico, em <https://academicos.ipcb.pt/cssnet/page>.

Toda a informação detalhada sobre vagas, condições de acesso e regulamentos pode ser consultada também na página oficial da instituição em www.ipcb.pt.

ipcb.pt.

Para esclarecimento de dúvidas ou obtenção de mais informações, os interessados podem contactar o IPCB através do endereço de correio eletrónico academicos@ipcb.pt ou consultar o portal institucional.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

CONFRONTAÇÃO



Após o jantar na Casa Vermelha - a mansão campestre do casal Morris, em Kent -, o casal e o amigo Dante Rossetti ocupavam o serão, como habitualmente, reafirmando convicções sobre a genuinidade da pintura anterior a Rafael e planeando pôr em prática a arte para o povo, através da empresa de *arts & crafts* que tinham fundado.

Morris, amigo de Engels e socialista assumido, idealizava produzir mobiliário e outros objetos de uso diário, com qualidade funcional e singularidade estética, a um tempo artística e artesanal - de que o recheio da mansão era exemplo excelente -, e que pudessem ser alternativa aos da produção em série da indústria, naquele terceiro quartel do século XIX. Nessa noite, centraram-se nas potencialidades estéticas dos jogos de tabuleiro, especialmente o xadrez.

Dispuseram-se a jogar uma partida, mas, como não dava para três jogadores, Jane, a mulher de Morris e modelo de pintura de ambos, aproveitou para propor um jogo bem mais interativo - o *strip poker*. Galhofou:

- Já me despi muitas vezes para vocês. Agora, é altura de vos ver despir para mim!

Prontamente aceite, o jogo foi decorrendo no meio de muitas gargalhadas. Rossetti, percebendo a tensão voyeurista de Jane, ia-se deixando derrotar e expunha mais e mais o seu corpo, sobretudo quando o confronto se resumia aos dois. Este comportamento perdedor tornou-se muito evidente e foi percebido por ambos os membros do casal.

- Assim, não vale - queixou-se Jane. - És exibicionista ou não te apetece jogar?

- Não - explicou Rossetti -; tenho-me perguntado se não será altura de alterarmos a estrutura dos jogos desta sociedade de competição. Os jogos são combates. O mundo anda a combater há demasiado tempo. Os jogos podiam ser pensados para incentivar a cooperação altruísta e não a competição egoísta. Aliás, William - disse, virando-se para o amigo -, tu próprio construístes um tabuleiro de xadrez para três jogadores, lembras-te?

- Sim - reconheceu Morris -, mas nunca achei que fosse muito interessante. Era mais cooperativo, sem dúvida, mas não gerava uma cooperação sã: sempre dois dos jogadores se uniam, circunstancialmente, para derrotar o terceiro, para, por fim, se enfrentarem. Nem a cooperação era desinteressada, nem a competição límpida. Não creio que a sociedade já esteja pronta para a abolição da competição.

- Talvez seja uma questão de regras - contrapôs Rossetti. - Pode ser o momento de criar regras cooperativas para os jogos. E para a vida. A sociedade tem de se defender da competição desenfreada. Vou contar-vos o que se passou em Florença, e o mal que a competição fez à República:

No início do século XVI, o governo da cidade encomendou a pintura de dois grandes murais, para a sala do Grão Conselho do Palazzo Vecchio, aos dois artistas de maior nomeada à época: Miguel Ângelo e Leonardo da Vinci. Cada um deveria pintar, *a fresco*, em paredes opostas do salão, uma batalha travada pelos florentinos.

Miguel Ângelo foi incumbido de pintar a batalha de Cascina, na qual Florença derrotara Pisa.

Leonardo deveria pintar a batalha de Anghiari, em que os florentinos bateram os milaneses.

A situação era de grande oposição. Os dois mestres tinham personalidades completamente diferentes: enquanto Leonardo era um racionalista, habituado ao brilho dos salões das cortes, Miguel Ângelo era um intuitivo e um emotivo, e pouco hábil nas relações frívolas. Além disso, não gostavam um do outro.

(Continua...)

PÓVOA DE RIO DE MOINHOS

Afundar Raízes no Azul apresentado na Casa da Cultura

A poesia de Carlos Semedo tem inspiração oriental e nasce no tempo de convalescença de um AVC, em caminhadas pela natureza



A poesia de Carlos Semedo vai estar na Casa da Cultura

A Alma Azul, com o apoio da União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafédé, leva a experiência da poesia de Carlos Semedo à Casa da Cultura de Póvoa de Rio de Moinhos, no próximo domingo, 22 de fevereiro, às 16 horas, com a apresentação do livro *Afundar Raízes no Azul – haikus peregrinos do barrocal*.

Uma visita à Casa da Cultura de Póvoa de Rio de Moinhos que se insere na itinerância de apresentação do livro de Carlos Semedo,

de inspiração oriental.

Recorde-se que *Afundar Raízes no Azul – haikus peregrinos do barrocal* nasce no tempo de convalescença de um acidente vascular cerebral do autor, em que a poesia e as caminhadas pela natureza envolvente do Parque do Barrocal, em Castelo Branco, lhe permitiu ir construindo o

livro que a Alma Azul editou em outubro de 2025, com ilustrações e desenho gráfico de Paulo Veiga.

O livro teve a sua primeira apresentação no Parque Urbano da Cruz de Montalvão, seguindo-se a Biblioteca Municipal de Portalegre, espaço onde o autor desenvolveu múltiplas atividades culturais

durante a juventude.

Uma apresentação no Parque do Barrocal está em agenda para a primavera, que encerrará as apresentações do livro que se iniciaram com palavras e música do compositor, músico e colecionador de instrumentos musicais, César Viana na apresentação em Castelo Branco.

A inauguração da Linha da Beira Baixa é tema de palestra

A Cooperativa Pinacoteca e Associação Raia Gerações organizam, dia 25 de fevereiro, a

partir das 17 horas, em Castelo Branco, a palestra *A Inauguração do Caminho de Ferro*

da Beira Baixa - No Ambiente Político Beirão do Século XIX - Os Antecedentes Históricos

e os Festejos, que tem como oradores Nuno Pousinho e Joshua Magalhães.

Conversas de Impacto regressam à Amato Lusitano

A Incubadora Social IN de Castelo Branco, projeto dinamizado pela Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, promove, esta quarta-feira, 18 de fevereiro, entre as 18 e as 19 horas, a quinta edição das *Conversas de Impacto*, dedicada ao tema *Financiamento de Negócios de Impacto*. A sessão

decorrerá em formato 100 por cento *on-line*, com participação gratuita mediante inscrição prévia.

Esta edição pretende promover uma reflexão sobre os desafios, oportunidades e diferentes caminhos de financiamento para projetos que ambicionam gerar impacto

social e ambiental positivo, aliado à sustentabilidade económica.

A sessão dará a conhecer diversas perspetivas sobre investimento de impacto e modelos de financiamento com propósito, proporcionando um espaço de partilha e debate assente em experiências

reais, conhecimento prático e visões complementares sobre investimento, impacto e inovação social.

A sessão conta com a participação de Rita Santos, *account manager* no DNI Group, e Bárbara Leão de Carvalho, *impact & sustainability investments* na 3xP Global.

DURANTE TRÊS DIAS

Castelo Branco destaca-se na Lisbon Food Affair

Castelo Branco mostrou e deu a conhecer aos visitantes o que tem de melhor no que respeita a produtos endógenos

A Câmara de Castelo Branco participou na 4.ª edição da Lisbon Food Affair, que decorreu de 9 a 11 de fevereiro, na FIL - Parque das Nações, em Lisboa, destacando que “a excelência e a autenticidade dos produtos endógenos da região destacaram-se neste certame dedicado ao setor agroalimentar, junto de compradores nacionais e internacionais”. No *stand* de Castelo Branco estiveram expostos diversos produtos de várias marcas e entidades, nomeadamente do Candeio da Cortinha, Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA), Conserveira do Interior - Bem Amanhado - Conservas de Peixe do Rio, Humiverso, Kiwa



O *stand* de Castelo Branco

Sativa - Certificação, Ludovico Antunes Dias, Quinta das Olelas, Queijaria Sabores da Soalheira, Veracruz Almonds, Vinhos Raya e XIXA Biltong.

Durante os três dias, os representantes de Castelo Branco foram oradores em várias Conversas Lisbon Food Affair, partilhando saberes e conhecimentos; participaram em reuniões com compradores de todo o Mundo; e aumentaram a sua rede de contactos, impulsionando as oportunidades de negócio e a entrada em novos mercados.

De destacar é que a Conser-

veira do Interior, representada por Leonel Barata, foi a vencedora do LFA Innovation, na categoria *Food & Beverage*, uma vez que a Carpa Fumada com Óleo e Sementes de Cânhamo foi distinguida como o produto mais inovador em participação na Lisbon Food Affair 2026.

Refira-se que o LFA Innovation é um espaço dedicado à apresentação de produtos, serviços ou equipamentos disruptivos lançados recentemente no mercado, oferecendo uma oportunidade para ampliar a notoriedade de marcas e produtos.

O júri da competição era constituído por membros de várias entidades do setor agroalimentar, nomeadamente a Federação das Indústrias Portuguesas Agroalimentares (FIPA), a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares (AHRESP), a Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED), o Instituto Superior de Agronomia - LEAF Project, a InovCluster e revistas técnicas.

O *stand* de Castelo Branco recebeu, dia 10 de fevereiro, a visita do ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes.

Contos, Lendas e Mitos da Beira Baixa em Caféde

A Cooperativa Pinacoteca e Associação Raia Gerações organizam, no próximo domingo, 22 de fevereiro, a partir

das 15 horas, em Caféde, a palestra *Contos, Lendas e Mitos da Beira Baixa*, que tem como orador José Carlos Moura.

Inscrições para a F.E.R.A. estão abertas

A Apneia Coletiva, em parceria com a Fábrica da Criatividade, abriu as candidaturas para a quarta edição da F.E.R.A. - Feira de Edições Realizadas por Artistas, que se realizará dia 28 de março, entre as 15 e as 18 horas, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco.

Dirigida exclusivamente a artistas da região de Castelo Branco, esta chamada convida à apresentação de propostas performativas concebidas a partir de uma ou mais publicações da autoria dos próprios artistas.

A F.E.R.A. é um encontro dedicado às publicações no âmbito das artes performativas, reunindo projetos que exploram o registo, a documentação e a tradução gráfica como ex-

tensões da prática artística. Ao longo das suas edições, a Feira tem afirmado a publicação enquanto espaço de reflexão, arquivo e partilha de pensamento.

Este ano o programa expande-se com a apresentação de um conjunto de performances que partem diretamente dessas edições, aprofundando as relações entre arquivo e performatividade.

As candidaturas estão abertas até 22 de fevereiro de 2026 e devem ser submetidas através do formulário disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScQT-fnK33SQ9RR_DRV86aBw18e9SQIrdaf2oE21razS7Bww/viewform.

Peditório para os Leprosos angaria quase 1.400 euros

O Grupo de Castelo Branco dos Amigos de Raoul Follereau angariou 1.388,66 euros, no denominado Peditório para os Doentes de Lepre, que se realizou no último fim de semana de janeiro.

Refira-se que foi nesse fim de semana que se celebrou-se o 73.º Dia Mundial dos Leprosos.

Foi em 1954 que a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu este dia, após o trabalho de Raoul Follereau, (1903-1977), jornalista e poeta, um homem que dedicou a sua vida a combater a miséria e a injustiça social.

Atualmente a data é celebrada em todo o Mundo e é uma forma de lembrar aqueles que sofrem dessa doença e que possam ser tratados como todos os outros doentes, no respeito da sua liberdade e dignidade humana.

A Lepre, Doença de Hansen ou Hanseníase é uma doença que consome e destrói centenas de milhares de pessoas todos os

anos em todo o Mundo.

Em Portugal a doença da lepra é considerada erradicada, embora surjam esporadicamente alguns casos importados de países endémicos.

No entanto existem grande incidência nos países de língua oficial portuguesa, onde a falta de condições mínimas para viver, a falta de diagnóstico precoce e de tratamento da doença cria danos irreversíveis no doente.

Em Portugal, a Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau (APARF), instituição sem fins lucrativos, é reconhecida oficialmente de utilidade pública e autorizada pelo Ministério da Administração Interna a realizar a recolha de donativos.

Assim, há mais de 30 anos, o grupo de Amigos de Raoul Follereau de Castelo Branco colabora com esta Associação através do chamado Peditório para os Doentes da Lepre e para o qual estão devidamente credenciados.

InovCluster faz balanço “muito positivo” da Lisbon Food Affair

A InovCluster participou na Lisbon Food Affair, entre 9 e 11 de fevereiro, na FIL - Parque das Nações, em Lisboa, marcando presença com um *stand* agregado sob a marca InovCluster, integrando o projeto europeu *HUB4Food* e três empresas parceiras, que foram a Mendes Gonçalves Ventures, Licores Serrano e Jolefilo.

Ao longo dos três dias, a InovCluster afirma que “a participação revelou-se extremamente positiva, reforçando a visibilidade do *cluster* e das suas empresas associadas, promovendo *networking* qualificado e potenciando novas oportunidades de negócio e colaboração”.



O projeto *HUB4Food*, financiado pelo programa Interreg Atlantic Area e cofinanciado pela União Europeia, destacou-se através de um conjunto de iniciativas dedicadas à inovação no setor agroalimentar.

No dia 9 de fevereiro, os parceiros portugueses InovCluster, CATAA e MARE organizaram a mesa-redonda *Do mar ao*

prato: onde o Oceano Atlântico encontra a inovação, que contou com a participação da Wedotech, Cell4Food, Allmicroalgae e MARE – Politécnico de Leiria, promovendo o debate em torno de temas estratégicos como biotecnologia marinha, agricultura celular, microalgas e aquíicultura. A discussão evidenciou o papel do Atlântico

como eixo estratégico para a inovação, sustentabilidade e competitividade do setor agroalimentar.

No segundo dia do evento, a InovCluster apresentou uma apresentação rápida dedicada ao projeto *Hub4Food* e, no último dia, reforçou junto dos visitantes o propósito, missão e impacto da InovCluster no ecossistema agroalimentar. Durante toda a feira, foram ainda dinamizadas várias sessões de apresentações rápidas e *showcooking*s.

Agora, a InovCluster já está a preparar a sua participação na feira SAGALEXPO 2026, mantendo o modelo de *stand* agregado.

COM APOIO FINANCEIRO DA UNIÃO EUROPEIA

Escola de Chefs tem candidatura de mais de três milhões de euros aprovada

Pretende-se que a Escola promova sinergias entre educação, património gastronómico e desenvolvimento regional sustentável

A Câmara de Castelo Branco viu aprovada uma candidatura para a Escola de Chefs, que estabelece um apoio financeiro por parte da União Europeia, no valor de 3.130.348,11 euros.

O financiamento, obtido através do CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027, destina-se à reabilitação e adaptação de edifício para a implementação da Escola de Chefs, contemplando a elaboração do projeto de execução,



O edifício vai ser adaptado às novas funções

a empreitada de reabilitação, a aquisição de novos equipamentos básicos e a aquisição de novos equipamentos tecnológicos.

A Câmara afirma que “esta operação contribui para a qualificação do ambiente urbano, a reabilitação de edifícios públicos com melhor desempenho

energético, a regeneração do tecido económico e social e a redução da pegada carbónica, alinhando-se com os objetivos de sustentabilidade e transição verde definidos a nível europeu” e sublinha que “a Escola de Chefs assume-se como um símbolo de inovação com raízes na tradição, promovendo

sinergias entre educação, património, turismo e desenvolvimento local, e contribuindo para o reforço da atratividade e competitividade do Município e da Região Centro do País”.

A autarquia realça também que “a concretização desta infraestrutura, calendarizada até ao final de 2026, com entrada em funcionamento prevista para 2027, irá criar novas oportunidades e novas mobilidades, desempenhando um papel fundamental no rejuvenescimento e dinamização do centro histórico da cidade Albicastrense, bem como de uma região de baixa densidade populacional, marcada por um envelhecimento demográfico acentuado e pela escassez de equipamentos coletivos inovadores”. A candidatura agora aprovada insere-se na estratégia da Câmara de Castelo Branco para a regeneração urbana, a qualificação do centro histórico e

o desenvolvimento integrado do território, com foco na valorização do património, na dinamização socioeconómica e na promoção da coesão territorial. Com a implementação do Centro de Estudos Gastronómicos - Escola de Chefs, pretende-se reabilitar e valorizar património urbano e edificado, conferindo-lhe nova função pública e garantindo a sua sustentabilidade futura; criar um equipamento educativo e formativo de excelência, orientado para a gastronomia e a valorização dos produtos endógenos, alinhado com as tendências pedagógicas contemporâneas; promover a atratividade do centro histórico de Castelo Branco, reforçando a oferta de serviços e aumentando a frequência de residentes, estudantes, formadores e visitantes; estimular o empreendedorismo e o emprego jovem através da criação de um polo de formação profis-

sional que facilite a integração no mercado de trabalho em setores como hotelaria, turismo, restauração e agroalimentar; contribuir para a coesão social e territorial, oferecendo novas oportunidades de qualificação a públicos diversificados e integrando grupos em risco de exclusão; fomentar a economia local com o alargamento da cadeia de valor da restauração e produção agroalimentar regional, potenciando o uso de recursos locais e práticas sustentáveis; elevar a qualidade de vida da população com a criação de um espaço multifuncional, acessível, seguro e ambientalmente eficiente, que contribua para a vivência comunitária e cidadania ativa; promover a inovação cultural e gastronómica, fundindo saberes tradicionais com práticas contemporâneas, e reforçando a identidade territorial com base na criatividade e excelência.

Campanha *Adote uma Árvore* quer plantar árvores em Castelo Branco

A Câmara de Castelo Branco, na sequência das depressões Kristin e Leonrado, que provocaram a queda de centenas de árvores que faziam parte da paisagem, da biodiversidade e da identi-

dade Albicastrense, lançou a campanha *Adote uma Árvore - Vamos Reflorestar Castelo Branco*, que convida cidadãos, escolas, associações e empresas a juntarem-se para participar

numa ação de voluntariado ambiental que pretende plantar novas árvores e garantir o seu acompanhamento ao longo do tempo. Cada participante poderá *adotar* uma árvore, acom-

panhando o seu crescimento e contribuindo ativamente para um futuro mais sustentável e resiliente.

Nesta fase inicial da ação *Adote uma Árvore*, a Câmara

pretende recolher as ideias e sugestões da população, sendo que a contribuição pode ser feita através de sugestões enviadas para o endereço eletrónico camara@cm-castelobranco.pt.

Cada cidadão poderá indicar locais prioritários para replantação, espécies autóctones mais adequadas e/ou ações educativas, comunitárias ou de sensibilização ambiental.

Curso Profissional de Mecânico de Aeronaves e Material de Voo avança

O primeiro curso da área Aeronáutica teve início, recentemente, em Castelo Branco. Trata-se de um Curso Profissional de Mecânico de Aeronaves e Material de Voo (MAMV), com equivalência ao 12.º Ano Nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações, e permite o prosseguimento de estudos no Ensino Superior.

O Curso é cofinanciado pela União Europeia, através

do Programa Pessoas 2030, que apoia medidas de política pública que permitam enfrentar os desafios das qualificações da população, do emprego, da inclusão social e, transversalmente, da questão demográfica.

Com a duração de três anos, o Curso combina formação teórica e prática, sendo lecionado pelo Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (AENA)

de Castelo Branco, em parceria com o CENFORTEC.

A estrutura curricular do Curso é composta por quatro áreas de formação, que são a sociocultural, científica, tecnológica e contexto de trabalho.

As aulas das componentes sociocultural e científica realizam-se na Escola Secundária Nuno Álvares (ESNA), enquanto a componente tecnológica é lecionada nas instalações da

Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB).

A componente tecnológica inclui 1.050 horas de formação, distribuídas pelos três anos, às quais se acrescentam 200 horas de especialização em aviões ou helicópteros, realizadas no terceiro ano.

A formação em contexto de trabalho decorre nos 2.º e 3.º anos, totalizando 600 horas. O Curso tem como objetivo

a formação de profissionais aptos a desenvolver, orientar e verificar atividades na área da manutenção programada, preventiva e corretiva de aeronaves, incluindo estruturas, sistemas, motores, hélices, componentes, peças e restante material aeronáutico. O técnico formado ficará apto a realizar a receção, desmontagem, limpeza e preparação do material a intervir;

identificar defeitos, avarias e anomalias, efetuando o respetivo diagnóstico; proceder à substituição, reparação ou modificação dos componentes, bem como à sua regulação e ensaio.

As saídas profissionais são para Mecânica Aeronáutica em companhias aéreas, na Força Aérea Portuguesa (FAP) e em empresas de manutenção e reparação de aeronaves.

DEVIDO AOS PREJUÍZOS CAUSADOS PELO MAU TEMPO

Eventos do Concelho para 2026 estão quase todos cancelados

O dinheiro que seria gasto nos eventos será aplicado na recuperação dos estragos provocados pelas tempestades no Concelho

António Tavares

A maioria dos eventos do Concelho de Castelo Branco para este ano está cancelada. Particularmente afetadas são as freguesias, que não terão qualquer evento, como os habituais festivais, embora a sede de Concelho também registe cortes, uma vez que Castelo Branco apenas será palco do Castelo Branco Moda, do Festival Sabores de Perdição, do Cinema ao Ar Livre, do Patas & Patudos, do Mercadinho de Natal e da Passagem de Ano, mas com medidas que reduzam o investimento.

A decisão foi tornada pú-



A decisão do executivo foi tomada após reunião com as juntas de freguesia

blica na passada quarta-feira, 11 de fevereiro, após uma reunião com os presidentes das juntas de freguesia, a quem o presidente da Câmara de Castelo Branco, apresentou esta proposta.

Leopoldo Rodrigues destacou que este passo resulta do facto de Castelo Branco ter sido “fortemente afetado” pelo mau tempo resultante das de-

pressões, para logo de seguida avançar com a enumeração dos eventos que se realizarão e sublinhar que “o dinheiro dos eventos suspensos será aplicado na recuperação do Concelho”.

O autarca frisou ainda que a proposta teve “a concordância dos presidentes das juntas de freguesia”.

No que respeita aos even-

tos que se realizarão em Castelo Branco afirmou que, por exemplo, o Festival Sabores de Perdição “se realizará com a prata da casa, pois não vamos contratar cabeças de cartaz” e adiantou também que “contará com a participação das freguesias”, dando-lhes a possibilidade de “promover os seus produtos, tradições e potencialidades”.

Leopoldo Rodrigues fez questão de deixar claro que “não são decisões fáceis, pelo que agradecemos a disponibilidades dos presidentes das juntas de freguesia, mas este é um momento difícil em que temos que responder às necessidades de intervenções em estradas e equipamentos, por exemplo”, com a certeza que “no próximo ano estaremos de volta, para realizar as atividades”.

Leopoldo Rodrigues avançou, por outro lado, que “haverá a transferência de um valor, simbólico, para as freguesias, para iniciativas de caráter religioso, para que estas se mantenham”.

Quanto aos eventos que estão cancelados, o autarca adianta que “o primeiro é a Feira do Vinho e da Vinha, em Salgueiro do Campo”, para avançar com outros exemplos, como o Portugal Cheese Festival, em Alcains, e o Mercadinho da Páscoa, em Castelo Branco.

Já noutra vertente, Leopoldo Rodrigues afirmou que no Concelho “as questões mais

críticas estão resolvidas”, dando como exemplo a circulação, ou seja, as estradas, matéria em relação à qual frisou que “a estrada para Malpica do Tejo continua fechada ao trânsito, devido a dois locais”, para adiantar que para restabelecer a circulação “será uma intervenção morosa e cara e não podemos dizer em que momento podemos reabrir a estrada”. Já “as restantes vias do Concelho estão abertas”.

Avançou também que na generalidade “a reposição da energia elétrica está praticamente concluída”, bem como que “há ainda alguns problemas de comunicações, como em São Vicente da Beira, para onde vamos levar o *Starlink* que está em Malpica do Tejo”.

A decorrer está “o levantamento dos prejuízos, para enviar para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), para sermos ressarcidos, pelo menos em parte”.

A par disto “a Câmara também está a ativar os seguros”.

Comemorações dos 90 anos de António Salvado arrancam na próxima sexta-feira

A paz, a fé e a esperança na poesia de António Salvado é o título de uma leitura aberta que se realiza na próxima sexta-feira, 20 de fevereiro, a partir das 17 horas, na Capela de Nossa Senhora da Piedade, em Castelo Branco.

A iniciativa organizada pela Casa da Poesia António Salvado, com o apoio da Paróquia de Castelo Branco, assinala o arranque das comemorações do 90.º aniversário do nascimento do poeta Albicastrense.

O programa comemorativo, ainda em fase de conclusão, incluirá a mostra *Poetas e Pintores na poesia Salvadiana*, um colóquio internacional e uma geografia literária que percorrerá a obra do autor,



entre outras ações.

Também na próxima sex-

ta-feira, 20 de fevereiro, às 11 horas, a editora Alma Azul,

uma das editoras de António Salvado, promove a apresentação e leitura do livro *Certificado de Presença*, editado em Coimbra, em 1996.

Recorde-se que António Salvado, poeta, ensaísta, antólogo e professor, foi responsável pelo Museu Francisco Tavares Proença Júnior entre 1974 e 1990 e membro do primeiro concelho fundacional do jornal *Gazeta do Interior*. Nascido em Castelo Branco a 20 de fevereiro de 1936 faleceu em 2025.

No espaço *Em Nome da Beira*, da Alma Azul, no Mercado de Alcains, estarão disponíveis, durante todo o mês de fevereiro e a um preço simbólico, cerca de uma dezena de títulos do autor.

MaZela lança *single Bordado*

MaZela dá início a um novo ciclo de edições com a apresentação do *single Bordado*, que é lançado esta quinta-feira, 19 de fevereiro, e chega às plataformas digitais, no próximo sábado, 21 de fevereiro.

No *single* que marca o regresso após o EP de estreia *Desgostos em Canções de Colo*, Maria Roque escreve sobre o direito às despedidas e relata a renovação e o recomeço, numa reflexão sobre o que fica de quem parte e o que parte de quem fica.

Nesta nova música, a artista mergulha num território íntimo onde fé e mágoa coexistem, *costuradas* pela voz de quem canta para não se perder.

Bordado é uma canção sobre luto, amor e transformação, um bordado feito com tempo, silêncio e verdade.

A produção é da responsabilidade de Alexandre Mendes

e a canção vem acompanhada de um videoclipe realizado por Henrique Lourenço.

Maria Roque avança que “a *Bordado* foi composta ao piano, em 2022, entre lágrimas e memórias, durante a partida de uma pessoa que me era muito querida. De tão frágil e privada, demorou o tempo do luto para sair e ver o dia. E quando me senti suficientemente pronta, adaptei-a, com o Alexandre, às nossas duas guitarras, para que nos pudesse acompanhar pelos palcos. Decidimos lançar esta última versão, vivida e viajada, sem abandonar a vontade de a partilhar na sua versão original, mais tarde”.

No próximo sábado, 21 de fevereiro, MaZela vai estar ao vivo na Casa Capitão, em Lisboa, onde vai apresentar, em primeira mão, novas canções que farão parte do próximo disco.

Câmara apoia obras de eficiência energética no Lar da Zebreira



A Câmara de Idanha-a-Nova vai apoiar a realização de obras de eficiência energética no Lar da Zebreira, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições do edifício e reduzir os custos de funcionamento da instituição.

O apoio foi formalizado através de um protocolo celebrado entre a Câmara de Idanha-a-Nova, representada pela presidente da autarquia, Elza Gonçalves, e o Centro

Cultural e de Bem Estar Social de Zebreira, representado pelo presidente da Direção, Sérgio Chambino.

Para a Câmara de Idanha-a-Nova “a cooperação institucional é um instrumento fundamental para garantir o sucesso das políticas de carácter social, permitindo melhorar de forma contínua o apoio e o acompanhamento prestados aos munícipes mais idosos e em situação de maior vulnerabilidade”.

Câmara reforça apoio ao desporto



A Câmara de Idanha-a-Nova assinou, dia 9 de fevereiro, protocolos de apoio com o Club União Idanhense (CUI), a Associação Cultural e Desportiva do Ladoeiro (ACDL) e a Casa do Benfica de Idanha-a-Nova.

Os acordos estabelecidos com estes três clubes são um apoio financeiro às associações desportivas, que promovem a dinamização da atividade física junto de todas as

faixas etárias da população.

A presidente da Câmara, Elza Gonçalves, afirma que “o desporto é um dos motores da nossa coesão social e o garante de um futuro mais saudável para os nossos jovens” e destaca que “ao assinarmos estes protocolos, estamos a investir em valores como o esforço e o trabalho em equipa, que são fundamentais para o desenvolvimento de Idanha-a-Nova”.



A PEDIDO DO GOVERNO

Espaço do Cidadão Móvel dá apoio no Distrito de Leiria

A missão do Espaço do Cidadão Móvel é garantir que ninguém fique excluído dos apoios estatais por dificuldade nas comunicações



A carrinha percorreu freguesias de Leiria com dificuldade nas comunicações

A carrinha do Espaço do Cidadão Móvel de Idanha-a-Nova esteve a dar apoio às populações gravemente afetadas no Distrito de Leiria, no âmbito da resposta nacional aos danos causados pelas recentes tempestades.

Mobilizada a pedido do Governo, esta unidade móvel percorreu as freguesias de Coimbrão e Monte Redondo, assim como a União de Freguesias de Monte Real e Carvide, locais onde as falhas persistentes na rede elétrica e nas infraestruturas de comunicações têm dificultado o

quotidiano dos cidadãos.

O principal objetivo desta operação é garantir que ninguém fique excluído dos apoios estatais devido à falta de conectividade. O Espaço do Cidadão Móvel funciona como um ponto de acesso vital para a submissão de candidaturas na plataforma oficial apoioscalamidade.gov.pt, permitindo que residentes e empresas locais formalizem os seus pedidos de auxílio de forma rápida e assistida.

De referir que também o

Concelho de Idanha-a-Nova foi afetado pelas recentes intempéries, tendo a Câmara assegurado o acompanhamento e apoio às suas populações.

A deslocação da unidade móvel para o Distrito de Leiria insere-se num espírito de solidariedade institucional entre territórios, numa fase em que aquelas comunidades enfrentam impactos particularmente severos e necessitam de reforço imediato de meios.

Face às necessidades ainda identificadas no terreno, o

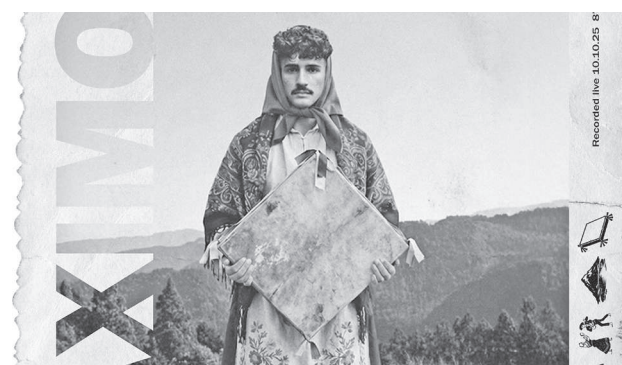
Espaço do Cidadão Móvel de Idanha-a-Nova voltará a estar presente no Distrito de Leiria em alguns desta semana, reforçando o apoio às populações e assegurando a continuidade do acompanhamento na formalização de candidaturas e no acesso a serviços públicos essenciais.

A presença desta estrutura de Idanha-a-Nova em território Leiriense exemplifica a cooperação entre municípios e o Poder Central em situações de emergência.

Máximo apresenta *Cantiga Bailada* com vozes das Adufeiras do Castelo de Idanha-a-Nova

Máximo acaba de lançar o *single Cantiga Bailada*, que com arranjo original do músico e compositor, foi feito a partir do tema tradicional de Idanha-a-Nova, *Cantiga Bailada*, interpretado pelas Adufeiras do Castelo de Idanha-a-Nova e que faz parte do património musical popular.

Apresentado pela primeira vez ao vivo no concerto de abertura do Boom Festival, em Idanha-a-Nova, *Cantiga Bailada* parte do tema tradicional desta vila, interpretado pelas Adufeiras do Castelo de Idanha-a-Nova, património vivo da música popular portuguesa. A versão editada do *single* resulta de uma gravação



ao vivo de um concerto em São João da Madeira, posteriormente misturada e masterizada no Bairro Up Studios, no Bairro Alto, em Lisboa.

Tendo como ponto de partida as vozes das Adufeiras, o tema constrói-se a partir de

samples vocais e desenvolve-se numa formação que cruza piano, baixo elétrico, bateria, sintetizadores e eletrónica, organizada em três secções distintas.

Máximo realça que “quando ouvi *Cantiga Bailada* canta-

da pelas Adufeiras, senti uma atração imediata pela melodia, que me levou a explorá-la de várias formas ao longo do arranjo. Para mim, é claramente uma composição de *jazz*, com algumas influências de *rock* progressivo e do músico americano Eddie Chacon”.

No tema, Máximo assina a composição, produção, piano e sintetizadores, acompanhado por Joppe Van Note, na bateria, e Jan Honnef, no baixo elétrico. A mistura e masterização são de Miguel Sá Pessoa, com Rui Oliveira como técnico de som. A direção criativa e o design da capa são de Joana Cardoso e José Albuquerque.

NO CENTRO DE SAÚDE DE PENAMACOR

Câmara exige Serviço de Atendimento sempre aberto

A Câmara considera a decisão unilateral um desrespeito pelo poder local, pelas populações e profissionais de saúde

A Câmara de Penamacor manifestou, em comunicado, o protesto contra a decisão tomada pela Administração da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) de encerrar o Serviço de Atendimento Complementar (SAC) no Centro de Saúde de Penamacor nos dias em que não existe médico escalado, considerando que é “uma opção profundamente errada, lesiva do interesse público e gravemente prejudicial para a população do Concelho”.

Para a autarquia, “esta decisão, de enorme impacto social, foi tomada de forma unilateral, opaca e sem qualquer comunicação prévia à Câmara de Penamacor, nem às restantes entidades que diariamente trabalham com o Centro de Saúde e garantem, no terreno, a resposta às necessidades da população”, pelo que “trata-se de um procedimento incompreensível, que revela um completo desrespeito pelo poder local, pelos profissionais de saúde e pelas instituições que trabalham e conhecem a reali-



Centro de Saúde de Penamacor

dade concreta do território”.

Por outro lado é destacado que “o encerramento do SAC nos dias sem médico representa, na prática, a retirada de um serviço essencial, num concelho do Interior já fortemente penalizado pela perda sucessiva de serviços públicos”, senão que “num território envelhecido, disperso e com dificuldades reais de mobilidade, esta decisão coloca em causa a segurança das pessoas, aumenta o risco clínico e empurra os munícipes para deslocações longas, dispendiosas e, muitas vezes, impossíveis”.

Por tudo isto a Câmara de Penamacor “rejeita liminarmente a normalização deste tipo de decisões, que tratam as populações do Interior como

cidadãos de segunda, sacrificáveis em nome de critérios administrativos ou de conveniência organizativa”.

A autarquia também revela que “este Executivo, desde a sua tomada de posse, manifestou vontade e disponibilidade junto do presidente da ULSCB em colaborar e procurar ativamente soluções para reforçar a resposta de saúde no Concelho, nomeadamente através da captação de mais médicos e da garantia do funcionamento do SAC com médico todos os dias”, bem como que “tem procurado e contactado médicos e, inclusivamente, disponibilizou-se em assumir parte dos custos associados à sua vinda, sempre com o único objetivo de defender a população e asse-

gurar cuidados de saúde de proximidade”.

Assim, reforça que “é, por isso, particularmente grave que, em vez de se reforçar o serviço, se opte por o encerrar parcialmente, penalizando quem vive e trabalha em Penamacor e ignorando deliberadamente o esforço e a disponibilidade demonstrada pelo Município”.

A Câmara de Penamacor considera que esta decisão “é politicamente errada, socialmente injusta e territorialmente discriminatória, violando os princípios da coesão territorial, da equidade no acesso aos cuidados de saúde e do direito constitucional à proteção da saúde”.

Motivos que levam “a exigir a reversão imediata desta decisão e responsabiliza a ULSCB e o Governo pelas consequências que dela resultarem. O SAC deve funcionar em Penamacor com médico todos os dias, porque essa é uma necessidade objetiva da população e não uma reivindicação circunstancial. A Câmara de Penamacor reafirma que não aceitará passivamente mais um corte num serviço essencial e continuará a lutar, por todas as vias institucionais e políticas, contra o desmantelamento dos cuidados de saúde no Concelho. O Município reafirma a sua total disponibilidade para, em conjunto com a ULSCB, encontrar as soluções que melhor servem a saúde da população de Penamacor”.

tencial a prestar aos utentes de Penamacor”.

A ULSCB garante que “não há qualquer perda de serviços e que os utentes continuam a ter acesso a todos os cuidados de saúde na UCSP de Penamacor, localizada no mesmo edifício”.

Por seu lado, a Câmara de Penamacor reafirma a “total disponibilidade para, em conjunto, continuar a procurar as respostas mais adequadas às legítimas ambições da população”.

Penamacor faz balanço da depressão Kristin



A Câmara de Penamacor aprovou, na reunião do executivo realizada dia 6 de fevereiro, votos de solidariedade para com os municípios afetados e de pesar pelas vítimas registadas na sequência da depressão Kristin, que assolou Portugal, mas, sobretudo a Zona Centro do País, e que colocou mais de meia centena de concelhos em situação de calamidade, entre os quais Penamacor.

Foi ainda aprovado um voto de louvor a Armindo Borges, administrador da IBERSA-CO, pela ajuda disponibilizada às populações afetadas. A empresa sedeadada no território concelhio disponibilizou lonas à Câmara de Penamacor que, numa ação conjunta com a Câmara de Idanha-a-Nova,

as fez chegar aos municípios mais afetados da sub-região da Beira Baixa.

Durante a reunião foi, igualmente, feito um balanço da passagem da depressão Kristin pelo território municipal. Matéria em relação à qual foi adiantado que “não obstante danos que possam vir a ser reportados por particulares, registaram-se algumas quedas de árvores, de muros de sustentação e de cabos elétricos em vias municipais, mas sem necessidade de interromper a circulação viária. Registaram-se ainda danos pontuais em instalações municipais, devido à intensidade e continuidade da pluviosidade sem, no entanto, colocar em causa a continuidade dos serviços”.

Passeios Pedestres apoiam jovens atletas do Concelho de Proença



A Câmara de Proença-a-Nova organiza, no próximo domingo, 22 de fevereiro, o Passeio Pedestre 225, no Vale d'Urso, seguindo-se, a 15 de março, o Passeio Pedestre 256, no Malhadal. As verbas angariadas através das inscrições permitirão apoiar a participação das equipas de iniciados e juvenis no torneio Aveiro Cup 2026, que representa uma oportunidade para os jovens atletas do Concelho contactarem com outras realidades desportivas e competitivas fora do calendário anual já programado.

As inscrições para ambos os passeios decorrem até à quinta-feira anterior à data de

cada iniciativa. No caso do Passeio Pedestre 225, as inscrições podem ser efetuadas até esta quinta-feira, 19 de fevereiro, no Posto de Turismo de Proença-a-Nova ou através do telefone 939623269.

Nesta edição, o percurso é linear, com concentração no Campo Nossa Senhora das Neves, às oito horas, pelo que a Câmara assegurará transporte da zona de chegada, e Vale d'Urso, para Proença-a-Nova. O trajeto apresenta um grau de dificuldade médio/difícil e uma extensão aproximada de nove quilómetros. O valor da inscrição é de 15 euros, incluindo refeição e seguro.

ULSCB e Câmara reúnem

O Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde Castelo Branco (ULSCB), Rui Amaro Alves, e o presidente da Câmara de Penamacor, José Miguel Oliveira, já reuniram, para debater o encerramento parcial do Serviço de Atendimento Complementar (SAC), por falta de médico para concluir escalas.

Em comunicado é realçado que “ambas as entida-



des estão totalmente empenhadas na resolução desta

questão, com o objetivo de melhorar a atividade assis-

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas doze do livro notas número quatrocentos e treze-G, **JOSÉ MANUEL DE JESUS TEIXEIRA**, NIF 178 308 080, solteiro, maior, natural freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, residente em 6 Rue Henri de la Touche, 92290 Châtenay Malabry, França, titular do cartão de cidadão número 04436946 8ZX0, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano composto por uma casa de rés do chão e primeiro andar, com logradouro, destinada a habitação, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados e descoberta de trinta e seis metros quadrados, sito na Rua Fonte das Quelhas, freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, a confrontar do norte, do sul e do nascente com Edson Martins Francisco e do poente com Rua Pública, omisso na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de António Teixeira, sob o artigo 522, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze mil trezentos e dezassete euros e oitenta e seis cêntimos.

Dois - prédio rústico composto por pastagem ou pasto, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, sito em S. Domingos, freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Manuel de Jesus Namorado, do sul com herdeiros de Ilda Pinheira, do nascente com Rua Pública e do poente com herdeiros de Manuel Neves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de António Teixeira, sob o artigo 48, secção U, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e quatro cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dez de Fevereiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas vinte e três do livro notas número quatrocentos e treze-G, A) **EMÍLIA BARRETE DOS REIS**, NIF 209 425 741 e seu marido, **TELMO JOSÉ FÉLIX RIBEIRO FRANCISCO**, NIF 194 096 904, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras e ele natural da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, concelho de Lisboa, residentes na Rua Diogo Couto, n.º 12, Vale Milhaços, Corroios, Seixal, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 10027606 7ZX2, válido até 06/08/2028 e número 10053000 1ZW5, válido até 01/04/2031, emitidos pela República Portuguesa.

B) **CARMEN MARIA BARRETE DOS REIS**, NIF 209 425 750 e seu marido, **NUNO MIGUEL SANTOS RICARDO**, NIF 202 095 720, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras e ele natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residentes na Rua Diogo Couto, n.º 12- A, Vale Milhaços, Corroios, Seixal, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 10027625 3ZX8, válido até 14/05/2029 e número 11020414 0ZX3, válido até 05/05/2030, emitidos pela República Portuguesa.

C) **DOMINGOS MANUEL BARRETE CABAÇO DOS REIS**, NIF 157 822 966 e sua mulher, **ANA PAULA PEDRO DE OLIVEIRA REIS**, NIF 153 092 351, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residentes na Rua do Redondo, Vivenda Reis, 2.º, Bairro do Grilo, Camarate, Loures, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 07370497 0ZY6, válido até 27/09/2028 e número 07839791 0ZX5, válido até 19/06/2030, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por olival e solo subjacente de cultura arvense em olival, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, sito em Vale das Vacas, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Louro Ruivo, do sul com Manuel Cabaço dos Reis e Maria Cabrita Alves dos Reis, do nascente com herdeiros de Albino Afonso Leitão e do poente com Maria Magro Cabaço, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Domingos Cabaço dos Reis sob o artigo 56, secção AH, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e oitenta e quatro cêntimos.

Dois - metade do prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de cinco mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Fazendão, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil seiscentos e dez/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição de metade a favor de Isilda Afonso Correia Diogo, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com João Marques Diogo, pela apresentação mil trezentos e vinte e oito, de seis de julho de dois mil e quinze, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Isilda Afonso Correia Diogo e herdeiros de Catarina Cabaço Afonso, sob o artigo 88, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e oitenta e quatro cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco, onze de Fevereiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

A PRIMEIRA REUNIÃO PÚBLICA DESCENTRALIZADA DO ANO

Fratel recebe reunião descentralizada da Câmara de Ródão

A resposta aos danos causados pelas tempestades que afetaram o Concelho foi um dos pontos em destaque na reunião



O executivo camarário reuniu na Sociedade Filarmónica Fratelense

A sede da Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Fratelense acolheu, 6 de fevereiro, a primeira reunião pública descentralizada do executivo da Câmara de Vila Velha de Ródão.

No encontro, para além da preocupação com os danos provocados pelas recentes tempestades no Concelho, incluindo as falhas nas comunicações móveis que afetaram particularmente a Freguesia de Fratel, houve a destacar a aprovação da atribuição de um subsídio de 100 mil euros aos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão, para a reparação dos danos no telhado e infiltrações provocados pela depressão Kristin.

No que respeita às questões levantadas durante o período de intervenção dos munícipes, destacou-se, por exemplo, a necessidade de reposição das comunicações e a instalação de fibra no Concelho; a procura de soluções para fazer face aos edifícios degradados e apoiar a reabilitação de habitações; a reparação de

uma rua na entrada de Perdigo; ou a falta de sinalização em alguns pontos da estrada que liga Vermum a Fratel.

O presidente da Câmara, António Carmona, esclareceu estes e outros assuntos, cuja reencaminhando a sua resolução para os serviços da autarquia ou da Junta de Freguesia.

António Carmona informou ainda que, na sequência da depressão Kristin, apesar das dificuldades assumidas pela MEO na reposição das comunicações, as equipas continuam no terreno e adiantou que a autarquia está a trabalhar numa solução para “cobrir as zonas brancas que persistem no Concelho e equaciona instalar comunicações independentes em todas as juntas de freguesia, nos Bombeiros e na Câmara, para que tenham sempre comunicações em casos de

emergência”.

Já na ordem de trabalhos, para além da atribuição de um subsídio para a reparação dos danos provocados pelas tempestades, foi ainda aprovado o protocolo no âmbito da proteção civil e cuidados à população e a atribuição de um apoio financeiro adicional à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, destinado à aquisição de um equipamento complementar para o Veículo Tanque Tático Florestal.

O executivo aprovou ainda, por unanimidade, a atribuição de um apoio de 19 mil euros ao projeto educativo e plano de atividades do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão para o ano letivo 2025/2026, assim como a celebração de um protocolo com a Associação de Diabéticos da Beira Baixa, com vista à realização de ações de sen-

sibilização sobre a diabetes, e de outro com a Associação de Ciclismo da Beira Interior, para a realização de uma etapa da Taça de Portugal de Esperanças no Concelho.

Já na área da ação social, foi aprovada a proposta de Regulamento Municipal de Atribuição de Prestações de Caráter Eventual em Situações de Comprovada Carência Económica e/ou Emergência Social e a atribuição de cinco apoios à aquisição e três ao arrendamento de habitação no Concelho, ao abrigo do Regulamento Municipal de Apoio à Fixação de Jovens e Famílias.

Antes do final da reunião, António Carmona informou ainda “do bom termo em que se encontram as conversações entre o Município e a Caixa Geral de Depósitos para instalação de caixas multibanco em Perais e Sarnadas de Ródão”.

Sertã tem novo atelier artístico

O novo atelier artístico de Joana M. Lopes, escritora, artista plástica e mediadora cultural foi inaugurado dia 18 de janeiro, na Sertã.

O novo espaço surge como um local de criação, partilha e encontro, reunindo num só lugar pintura, escultura e literatura. No atelier é possível conhecer e apreciar as obras plásticas da artista, bem como



a totalidade dos seus livros publicados, que atravessam a literatura infantil, o romance, a poesia e o teatro.

Mais do que um espaço expositivo, o atelier nasce com uma forte vocação pedagógica e cultural. Estão previstas a programação de oficinas criativas, sessões artísticas e outras atividades culturais, dirigidas a diferentes públicos

e faixas etárias, reforçando a ligação entre arte, educação e comunidade.

O espaço pode também receber visitas guiadas pela própria artista, mediante marcação prévia, proporcionando uma experiência mais próxima e intimista com o seu universo criativo, os processos artísticos e as histórias por detrás das obras.

FUTSAL | TAÇA DE PORTUGAL | 4ª ELIM. | BOA ESPERANÇA 1 SPORTING DE BRAGA 5

Resistência durou até ao intervalo

José Manuel Alves

Pavilhão Municipal de Castelo Branco repleto de público para assistir a esta partida de futsal.

Primeira parte bastante equilibrada, com o empate um

a um a surgir ao intervalo. No segundo tempo, veio ao de cima a maior experiência dos visitantes, uma das grandes equipas nacionais, acabando por vencer folgadoamente a equipa de Castelo Branco.



O jogo teve momentos de disputa intensa

FUTEBOL | CAMP. PORTUGAL | I FASE | SÉRIE C | BENFICA CASTELO BRANCO 6 ELÉCTRICO 1

Encarnados aplicam goleada e sobem ao segundo lugar da tabela classificativa

Entrou melhor a equipa visitante, pelo menos, nos primeiros 20 minutos, mas a maior experiência dos locais, rapidamente evidenciou-se, e a sucessão de golos foi uma constante, apesar de a partir dos 62 minutos jogarem com



dez elementos por expulsão de João Cruz.

Resultado justo dos encarnados albicastrenses que, no próximo sábado pelas 15h30 jogam nos Açores, frente ao Lajense.

JMA

FUTSAL | TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 14 de fevereiro

GDCP Livramento 2-3(ap) Fundão
B. Boa Esperança 1-5 SC Braga
ACD Ladoeiro 9-4(ap) Retaxo

3ª Eliminatória - 13 de dezembro

B. B. Esperança 7-4 Vilaverdense
Modicus 4-6 ACD Ladoeiro
CF Sassoeiros 1-2 ADR Retaxo

FUTSAL | LIGA I

15ª Jornada - 3 de janeiro

SC Braga 3-2 ADCR Caxinas
Rio Ave 6-4 AD Fundão
Torreense 5-9 Elétrico
Leões Porto Salvo 6-1 FC Famalicão
Ferreira do Zêzere 1-6 Sporting
Qta dos Lombos 0-5 Benfica

16ª Jornada - 21 de fevereiro

FC Famalicão - Torreense
Leões Porto Salvo - Qta dos Lombos
Elétrico - SC Braga
ADCR Caxinas - Rio Ave
AD Fundão - Fra. do Zêzere
Sporting - Benfica

Classificação

Equipa..... Pts... J

- Benfica45 .15
- Sporting39 .15
- Leões Porto Salvo.....27 .15
- SC Braga.....23 .15
- Rio Ave.....22 .15
- Ferreira do Zêzere20 .15
- Quinta dos Lombos17 .15
- Elétrico17 .15
- Torreense.....14 .15
- FC Famalicão.....13 .15
- AD Fundão.....12 .15
- ADCR Caxinas10 .15

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 1

2ª Jornada

14/03 Dínamo S. - Nogueiró e Ten.

3ª Jornada - 7 de fevereiro

Marítimo 2-2 AMSAC
Nog. e Tenões 6-2 B. B. Esperança
Leões P. Salvo B 4-3 AD J. Antunes
Albufeira Futsal 2-5 D. Sanjoanense

4ª Jornada - 21 de fevereiro

Nogueiró e Tenões - Marítimo
B. Boa Esperança - Albufeira Futsal
AD Jorge Antunes - AMSAC
Dínamo Sanjoanense - Leões P. Salvo B

Classificação

Equipa..... Pts... J

- AD Jorge Antunes63
- AMSAC53
- Leões Porto Salvo B53
- Marítimo53
- Nogueiró e Tenões32
- Dínamo Sanjoanense...32
- Bairro Boa Esperança 3..... 3
- Albufeira Futsal.....03

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 2

2ª Jornada

17/02 Burinhosa - CS São João
13/03 Livramento - Nun ´Álvares

3ª Jornada - 7 de fevereiro

Burinhosa 5-4 Livramento
Nun ´Álvares 2-1 Modicus
ACD Ladoeiro 16-0 Boavista FC
14/03 Reguilas Tires - CS São João

4ª Jornada - 21 de fevereiro

Boavista FC - Nun ´Álvares
Reguilas Tires - Burinhosa
Modicus - GDCP Livramento
22/02 CS S. João - ACD Ladoeiro

Classificação

Equipa..... Pts... J

- ACD Ladoeiro9..... 3
- Burinhosa.....62
- Reguilas Tires42
- CS São João31
- Nun ´Álvares.....32
- Boavista FC.....13
- Modicus.....03
- GDCP Livramento02

Resultados e Classificações

FUTEBOL | LIGA 3 | MANUT. | SÉRIE 2

1ª Jornada - 15 de fevereiro

Atlético CP 3-0 Lusitano GC
Amora FC 0-3 SC Covilhã
Caldas SC 2-1 1º Dezembro

2ª Jornada - 22 de fevereiro

1º Dezembro - Atlético CP
Lusitano GC - Amora FC
SC Covilhã - Caldas SC

Classificação

Equipa..... Pts... J

- Atlético CP111
- Caldas SC81
- Lusitano GC71
- Amora FC61
- SC Covilhã4..... 1
- 1º Dezembro.....31

FUTEBOL | C. PORT. | I FASE | SÉRIE C

17ª Jornada

25/03 Vit. Sernache - Benf. C. B.
29/03 Sam. Correia - Peniche
Mortágua FC - Marinhense
CD Fátima - Oliv. Hospital
Marialvas - União da Serra

18ª Jornada - 14 de fevereiro

Lus. dos Açores 0-5 Marialvas
Peniche 1-1 CD Fátima
Samora Correia 2-0 JD Lajense
FC Oliv. Hospital 0-1 Mortágua FC
Benf. C. Branco 6-1 Elétrico
União da Serra 0-0 Vit. Sernache
04/03 Marinhense - Naval 1893

19ª Jornada - 21 de fevereiro

JD Lajense - Benf. C. Branco
22/02 Vit. Sernache - Lus. dos Açores
CD Fátima - Samora Correia
Mortágua FC - Peniche
Marialvas - Marinhense
Naval 1893 - Oliv. Hospital
Elétrico - União da Serra

Classificação

Equipa..... Pts... J

- Vitória Sernache 40. 17
- Benf. Castelo Branco.. 32. 17
- Naval 1893.....31 .17
- Mortágua FC.....29 .17
- FC Oliv. Hospital29 .17
- União da Serra.....25 .17
- Marialvas23 .17
- Peniche.....21 .17
- JD Lajense21 .18
- CD Fátima.....20 .17
- Marinhense18 .16
- Elétrico13 .18
- Lusitânia dos Açores....13 .18
- Samora Correia13 .17

FUTEBOL | DISTRITAL

1ª Jornada

01/02 Ág. Moradal ADI Atalaia C.

12ª Jornada - 1 de fevereiro

Atalaia do Campo 3-0 Ág. do Moradal
ADC Proença 5-1 ARC Oleiros
Ac. Fundão 1-0 Pedrógão
UD Belmonte 0-1 SC Covilhã B
Sertanense 3-2 Cabeçudo
Alcains 2-1 Idanhense

13ª Jornada - 22 de fevereiro

Pedrógão - Atalaia do Campo
ACRD Cabeçudo - UD Belmonte
ARC Oleiros - Ac. Fundão
Águias do Moradal - Alcains
SC Covilhã B - ADC Proença
Idanhense - Sertanense

Classificação

Equipa..... Pts... J

- Alcains..... 28. 12
- Sertanense 27. 12
- Ac. Fundão..... 23. 12
- Pedrógão..... 21. 12
- Idanhense 17. 12
- ACRD Cabeçudo 16. 12
- ADC Proença-a-Nova . 16. 12
- ARC Oleiros..... 14. 12
- SC Covilhã B 13. 12
- Águias do Moradal 11. 11
- Atalaia do Campo 10. 11
- UD Belmonte 0... 12

FUTSAL | III DIV. | I FASE | SÉRIE B

14ª Jornada

14/03 ADR Retaxo - Amarense

15ª Jornada - 7 de fevereiro

Saavedra Guedes 9-0 Ribafria
ABC Nelas 5-1 GR Vilaverdense
Mendiga 5-1 GD Beira Ria
União 1919 5-4 ADR Retaxo
Amarense 5-1 PARC-Pindelo
Pedreles ADI Lobitos Futsal

16ª Jornada - 21 de fevereiro

ADR Retaxo - Saavedra Guedes
Mendiga - ABC Nelas
Lobitos Futsal - GR Vilaverdense
GD Beira Ria - Amarense
PARC-Pindelo - União 1919
Ribafria - Pedreles

Classificação

Equipa..... Pts... J

- Amarense.....31 .14
- Saavedra Guedes30 .15
- Mendiga28 .15
- União 1919 28. 15
- ADR Retaxo..... 25. 14
- ABC Nelas.....20 .15
- PARC-Pindelo20 .15
- Lobitos Futsal14 .14
- GD Beira Ria14 .15
- GR Vilaverdense.....14 .15
- Pedreles12 .14
- Ribafria10 .15

**Chen Zhiguo**

Faleceu, no passado dia 8 de fevereiro de 2026, Chen Zhiguo, de 62 anos de idade, natural de Zhejiang, China e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Conceição Filipe**

Faleceu, no passado dia 15 de fevereiro de 2026, Maria Conceição Rodrigues Filipe, de 87 anos de idade, natural e residente em Roqueiro, Estreito.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Nascimento Mota**
45.º Ano de Eterna Saudade
16/02/2026

Quarenta e cinco anos se passaram, mas a saudade, a tua imagem e a tua presença continuam vivas na memória e no coração da tua esposa, filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restantes familiares.

**Ramiro Francisco**

Faleceu, no passado dia 9 de fevereiro de 2026, Ramiro Francisco, de 84 anos de idade, natural e residente em Martim Branco, Alameda.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Clara Cravo**

Faleceu, no passado dia 10 de fevereiro de 2026, Clara das Dores Cravo, de 95 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Leonor Sousa**

Faleceu, no passado dia 10 de fevereiro de 2026, Leonor Tavares Sousa, de 103 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos, bisneta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Arménia Pereira**

Faleceu, no passado dia 12 de fevereiro de 2026, Maria Arménia Pinto Pereira, de 88 anos de idade, natural de Resende e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas trinta e cinco do livro notas número quatrocentos e treze-G, **JOÃO DOS REIS QUINTELAS**, NIF 178 073 156 e sua mulher, **MARIA CLARA MENDES QUINTELAS**, NIF 177 944 544, casados sob o regime de comunhão de adquiridos do Ordenamento Jurídico Português, ele natural da freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e ela natural da freguesia de Sobral do Campo, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes em 10 Rue de Marne, 94700 Maisons Alfort, França, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **um terço do prédio rústico**, composto por terra de cultura arvense, oliveiras, figueiras e uma construção rural, com a área de oito mil metros quadrados, sito em Fonte Ferreira, União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e catorze/Freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, com registo de aquisição da fração de dois terços a favor de Rui Miguel Silva de Freitas Fuschini, divorciado, pela apresentação dois mil quatrocentos e setenta e oito, de doze de Maio de dois mil e onze, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um terço justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Rui Miguel Silva de Freitas Fuschini e de João dos Reis Quintelas, sob o artigo 183, secção E, da União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, o qual provem do artigo 183, secção E da extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta euros e setenta e quatro centimos correspondente à dita fração de um terço.

Está conforme o original.

Castelo Branco, onze de Fevereiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia doze de fevereiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta e dois - H, com início a folhas vinte e nove, escritura de justificação pela qual **ANA CRISTINA DE LIMA CORREIA**, solteira, maior, natural da freguesia de Mártires, concelho de Lisboa, residente na Rua Alegre, n.º 1, 1.º andar direito, Monte Estoril, união de freguesias de Cascais e Estoril, concelho de Cascais, declarou ser dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, na freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros: **Um. Prédio rústico**, sito ou denominado "Barroca da Estrada", composto de terra de mato e cultivo, com a área de vinte metros quadrados, a confrontar de norte com José Ramos de Almeida e de sul, nascente e poente com Manuel António de Lima, inscrito na matriz (em nome de Maria de Ascensão Moura - cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 1847; **Dois. Prédio rústico**, sito ou denominado "Val das Reixas", composto de terra com oliveiras e mato, com a área de quinhentos e cinquenta e dois metros quadrados a confrontar de norte com José Joaquim Neves, de sul com Manuel António Lima e outros, de nascente com José Batista Braz e de poente com José Dias Braz, inscrito na matriz (em nome de José Dias Martins) sob o artigo 1844. Mais declarou que, o prédio identificado sob o número um foi por ela adquirido, em data que não saber precisar, no ano de dois mil data em que entrou na posse do mesmo por compra meramente verbal a Maria Luísa Ascensão Pedro de Almeida, viúva, residente em Massamá, Sintra, João Moura Pedro, casado com Áurea Pedro, residente em A-das-Lebres, Isabel Maria de Moura Pedro Ferreira, casada com Carlos Ferreira, residente em Loures e Vítor José de Moura Pedro, casado com Maria da Graça Tomé, residente no Orvalho e que o prédio identificado sob o número dois, veio à posse dela outorgante, em data que não sabe precisar, no ano mesmo ano de dois mil por compra meramente verbal a José Dias Martins, casado com Maria Graça Martins, residente em Lisboa.

Castelo Branco, 12 de fevereiro de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Gazeta
DO INTERIOR**APRESENTA**
CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas dezoito do livro notas número quatrocentos e treze-G, **HENRIQUE SILVA SANTIAGO DE CARVALHO**, NIF 173 355 331, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Emília Lopes Duarte Santiago, natural da freguesia de Soalheira, concelho de Fundão, residente na Rua Dr. Simão da Silva, lote n.º 11, freguesia e concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 04311372 9ZY4, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por cultura arvense, figueiras, oliveiras, terreno estéril, construção rural e pinhal, com a área de cinquenta e dois mil cento e vinte cinco metros quadrados, sito em Pelota, freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com António Claro Duque, do sul com caminho público e do nascente com o concelho do Fundão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil e quarenta e dois, mil e setenta e um, mil e oitenta e cinco e mil duzentos e oitenta e cinco todos da freguesia de Louriçal do Campo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Santiago de Carvalho sob o artigo 165, secção B, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e cinco euros e setenta e sete centimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dez de Fevereiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia onze de fevereiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta e dois - H, com início a folhas dezoito, escritura de justificação pela qual **ANA LUÍSA DA CUNHA AMARAL MARIANO**, natural da freguesia de Meimão, concelho de Penamacor e cônjuge **MANUEL FLORA MARIANO**, natural da freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Travessa Senhor do Miradouro, s/n, Tinalhas, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio, na freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio Urbano**, sito em Casal da Senhora do Miradouro, no lugar de Tinalhas, composto de edifício de um piso e logradouro, com a superfície coberta de cento e quarenta e sete metros quadrados e logradouro com a área de oitocentos e noventa vírgula quarenta metros quadrados, a confrontar de norte e sul com via pública, de nascente com António Eusébio e de poente com José Borrego, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 714. Mais declararam que o prédio foi por eles construído entre os anos de mil novecentos e oitenta e dois e mil novecentos e oitenta e quatro, num talhão de terreno com a área de mil e trinta e sete vírgula quarenta metros quadrados, por eles adquirido no ano de mil novecentos e oitenta e um, data em que entraram na posse do mesmo no estado de casados, por compra meramente verbal a Francisco Amaral, casado que foi com Rita da Cunha, residentes que foram em Tinalhas.

Castelo Branco, 11 de fevereiro de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas dezasseis do livro notas número quatrocentos e treze-G, **MARIA JOAQUINA ESTEVES DOS SANTOS**, NIF 112 401 783, divorciada, natural da freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, onde reside, na Rua Projectada ao Bebedouro, n.º 1, titular do cartão de cidadão número 06636055 2ZY1, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** que adquiriu no estado de solteira, maior, composto por uma casa de rés do chão e primeiro andar, com logradouro, destinada a habitação, com a superfície coberta de vinte e três metros quadrados e descoberta de trinta e cinco metros quadrados, sito na Rua Projectada ao Bebedouro, número um, freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Amélia, do sul e do poente com Rua Pública e do nascente com Vítor Relvas, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva em nome de António José Esteves dos Santos, sob o artigo 838, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove mil trezentos e doze euros e setenta e três cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dez de Fevereiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia onze de fevereiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta e dois - H, com início a folhas treze, escritura de justificação pela qual **JOSÉ AFONSO VICENTE**, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco e cônjuge **MARIA ODETE RIBEIRO COELHO VICENTE**, natural da freguesia de Montes da Senhora, concelho de Proença-a-Nova, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Dr. Jorge Seabra, n.º 8, 6.º esquerdo, em Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um. Prédio Rústico**, sito ou denominado "Atoleiros", composto de cultura arvense e mato, com a área de dez mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho público, de sul com Manuel Lourenço (herdeiros), de nascente com José Afonso Vicente e de poente com Rafael Gonçalves Roque, inscrito na matriz rústica cadastral (em nome de Eugénio Veríssimo dos Santos) sob o artigo 65 da secção FS; **Dois. Prédio Rústico**, sito ou denominado "Atoleiros", composto de terra de cultura arvense, figueiras e oliveiras, com a área de dois mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Nunes e José (herdeiros), de sul e nascente com Armindo (Ferreiros) e de poente com José dos Santos Lourenço (herdeiros), inscrito na matriz rústica cadastral (em nome de Manuel Lourenço) sob o artigo 102 da secção FS; **Três. Prédio Rústico**, sito ou denominado "Atoleiros", composto de terra de cultura arvense, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Nunes Ventura (herdeiros), de sul com Manuel Lourenço (herdeiros), de nascente com José Martins Gonçalves (herdeiros) e de poente com José Nunes (herdeiros), inscrito na matriz rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes) - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 103 da secção FS; **Quatro. Prédio Rústico**, sito ou denominado "Atoleiros", composto de terra de cultura arvense, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com José Afonso Vicente, de sul com Manuel Nunes (herdeiros), de nascente com José Martins Gonçalves (herdeiros) e de poente com José Nunes (herdeiros), inscrito na matriz rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes Ventura - cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 104 da secção FS; **Cinco. Prédio Rústico**, sito ou denominado "Atoleiros", composto de terra de cultura arvense e oliveiras, com a área de dois mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com António, de sul com Manuel Lourenço (herdeiros), e de poente com José Nunes e Manuel Lourenço (herdeiros), inscrito na matriz rústica cadastral (em nome de José Martins Gonçalves) sob o artigo 105 da secção FS. Mais declararam que os prédios vieram à posse deles justificantes, em data que não sabem precisar por volta do ano de mil novecentos e noventa e oito, data em que entraram na posse dos mesmos no estado de casados, por doação meramente verbal de Guilhemino José Vicente, e cônjuge Maria Afonso, casados que foram sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram em Sarzedas já falecidos.

Castelo Branco, 11 de fevereiro de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

**CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO,
A Cargo da Notária: Aida Maria Porfírio Mendes
EXTRACTO**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, hoje, 12/02/2026, perante mim, Aida Maria Porfírio Mendes, notaria privada deste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número 303, a folhas 118, e seguintes, escritura de justificação, na qual **ANDREIA CATARINA CARDOSO GONÇALVES**, casada com Filipe Marques Gonçalves, residente na Estrada Municipal 517, n.º 3, na Malhada Velha, Bogas de Cima, se declarou, dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, e com natureza de seu bem próprio, do seguinte prédio, sito na freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco: **Urbano**, sito na Rua do Espírito Santo, composto de casa de Rés do chão, destinado a habitação, com a superfície coberta de cinquenta e sete vírgula vinte metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Caminho, do sul com Barbara de Jesus G. Martins Freire, e a nascente com Maria de Fátima de Jesus Dias, inscrito na matriz sob o artigo urbano 1 850. Que este prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Que a ora justificante, é dona do mencionado prédio, por o ter adquirido por compra verbal efectuada a Francisco Luís Gomes Magueijo, solteiro, maior, residente que foi em Almaceda, no ano de dois mil e cinco, sendo a justificante à data solteira, maior.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do Fundão, 12 de Fevereiro de 2026.

A Notária

(Aida Maria Porfírio Mendes)

**Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia onze de fevereiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta e dois - H, com início a folhas dezasseis, escritura de justificação pela qual **DINA MARIA MARQUES ANTUNES**, divorciada, natural da freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, residente em Caminho do Aeródromo n.º 3725, em Castelo Branco, declarou ser dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte prédio, na freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio Urbano**, sito em Rua da Aldeia, no lugar de Paiaquá, composto de edifício de um piso, com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados, a confrontar de norte com José Antunes, de sul e nascente com Rua Pública e de poente com Manuel Pedro, inscrito na matriz (em nome de Filomena de Jesus - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 419. Mais declarou que o prédio foi por ela adquirido, em data que não sabe precisar no início do ano de mil novecentos e oitenta e nove, data em que entrou na posse do mesmo no estado de solteira maior, por compra meramente verbal a Filomena de Jesus, viúva, residente que foi em Almaceda, já falecida.

Castelo Branco, 11 de fevereiro de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

**Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia doze de fevereiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta e dois - H, com início a folhas vinte e cinco, escritura de justificação pela qual **PAULO JORGE ANTÓNIO MIGUEL**, divorciado, natural da freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco residente em Rua Padre Moreira, n.º 2, rés do chão, Atouguia, Ourém, declarou ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte prédio, na freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio Urbano**, sito em Rochas de Baixo, composto de edifício de três pisos e logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de setenta e quatro vírgula sessenta metros quadrados e logradouro com a área de trezentos e três vírgula oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com João Luís, de sul com José Taborda, de nascente com via pública e de poente com Júlio Lucas, inscrito na matriz (em nome de Diamantino Miguel) sob o artigo 1246. Mais declarou que o prédio foi por ele adquirido, no ano de mil novecentos e noventa e quatro, data em que entrou na posse do mesmo no estado de solteiro maior, por doação meramente verbal de seus pais, Diamantino Miguel e Iria de Jesus António Miguel.

Castelo Branco, 12 de fevereiro de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).



98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!

De Norte a Sul do País



A sua rádio sempre consigo!

92 FM | www.radiocastelobranco.pt



Avenida 1º Maio, nº 89, 1º esq. | 6000-086 Castelo Branco

racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com

Contactos : 272 347 346 | 969 769 492

(chamada para a rede fixa nacional | chamada para a rede móvel nacional)

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

				3	8		9	
8		9					4	6
		1		4				2
2	7		8		6			
	1				5			7
			6			4	1	
		3	4					9
1				5		6		
	8			7		9	5	

Solução

3	5	9	4	7	1	2	8	6
8	2	6	9	5	3	7	4	1
9	7	8	1	6	4	3	2	5
5		4	3	2	6	8	9	7
7	6	2	5	8	9	4	1	3
4	3	1	6	9	8	5	7	2
2	8	3	7	4	5	1	6	9
6	4	5	2	1	7	9	3	8
1	9	7	8	3	2	6	5	4

DIFICULDADE: Baixa

OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.

NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições. **DICA:** Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

O TEMPO

QUINTA

max. 12 | min. 4

céu pouco nublado

SEXTA

max. 15 | min. 3

céu pouco nublado

SÁBADO

max. 17 | min. 4

céu pouco nublado

DOMINGO

max. 18 | min. 5

céu pouco nublado

Gazeta do Interior

18 de fevereiro de 2026

REVISTA DE VINHOS

Beira Interior Wine Villages conquista prémio de enoturismo

O projeto *Beira Interior Wine Villages*, no qual a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) é parceira, conquistou o prémio de Melhor Projeto de

Enoturismo de Portugal, atribuído pela *Revista de Vinhos* nos chamados *Óscares do Vinho*.

O projeto resulta de uma parceria estratégica entre as co-

munidades intermunicipais da Beira Baixa e da Região Beiras e Serra da Estrela e a Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior.

A *Revista de Vinhos* destacou “a excelência do projeto na promoção do território, através de uma abordagem que utiliza o vinho como fio

condutor para a descoberta do património histórico, cultural e natural de 20 municípios das duas comunidades intermunicipais”, sublinhando que “ao

unir os vinhos de altitude ao território, o projeto criou uma oferta integrada que envolve produtores, alojamentos e restauração local”.

Navigator abre exceção e recebe madeira fina das áreas afetadas pelo mau tempo

A The Navigator Company vai avançar com medidas de apoio para produtores florestais afetados pela depressão Kristin, que devastou áreas consideráveis, sobretudo na Região Centro de Portugal. A empresa manifesta total disponibilidade para receber, nos próximos meses, a madeira fina, ou madeira jovem, que se partiu ou dobrou, devido aos efeitos da intempérie. A receção desta madeira

decorrerá sem penalização ou desconto até 30 por cento do volume por carga originária dos 60 concelhos afetados. Como é usual, a madeira tem de ser recebida na forma e dimensões de corte adequadas, sendo criadas medidas especiais de inspeção para garantir este requisito.

A Navigator recorda que “em condições normais, a madeira fina, entre cinco e oito centímetros de diâmetro,

não é utilizada pela indústria, devido à sua reduzida eficiência produtiva e ao impacto significativo que tem nos custos de fabrico. A não utilização deste tipo de madeira também contribui para a sustentabilidade dos *stocks*, desincentivando cortes antecipados. Por estes motivos, a prática habitual das empresas do setor é limitar a aceitação deste tipo de madeira, desincentivando o seu

corte através da aplicação de preços de aquisição mais baixos. Contudo, dada a situação excepcional das zonas atingidas pela tempestade, onde grande parte da madeira danificada corresponde precisamente a madeira fina, a Navigator decidiu flexibilizar a sua política de receção de madeiras, abrindo uma exceção aos seus critérios habituais”.

Realça, por outro lado, que

“como já é habitual, a Navigator irá manter a prática de não desvalorizar a madeira afetada por fenómenos catastróficos que receber nas suas fábricas, e não irá permitir qualquer tipo de aproveitamento especulativo desta trágica situação que prejudique os produtores florestais. Reserva-se o direito de penalizar comercialmente algum intermediário em que eventualmente se detete esta

prática”. Também destacado é que “para reconstruir rapidamente uma floresta mais ordenada e resiliente, capaz de ajudar a absorver CO₂, regular o ciclo da água, prevenir a erosão e servir de refúgio à biodiversidade, a Navigator considera fundamental desobstruir estradas e caminhos, proceder à limpeza das áreas florestais e replantar de forma rápida e mais ordenada”.

Partido Comunista Português denuncia “imposição de projetos” e exige transição energética justa e planeada

A Direção de Organização Regional de Castelo Branco do Partido Comunista Português (PCP) promoveu, dia 7 de fevereiro, no Fundão, o debate público *Energias Renováveis: Entre a Sustentabilidade e o Negócio*.”

A sessão foi aberta por Luís Silva, do Comité Central do PCP, que enquadrou a intervenção do Partido em matéria de transição energética, sublinhando “a necessidade de afirmar uma política energética ao serviço do interesse público, da soberania nacional e da proteção ambiental”, denunciando “a contradição crescente entre o discurso da sustentabilidade e a prática de um modelo orientado pelo negócio, pela concentração económica e pela mercantilização

do território”.

Isaura Reis, da Comissão Concelhia do Fundão do PCP, centrou a sua intervenção na realidade concreta do Distrito de Castelo Branco, “território ambientalmente sensível e climaticamente vulnerável, que tem sido alvo de uma implantação acelerada e desordenada de grandes projetos de energia solar fotovoltaica”. Foi destacado que, “considerados de forma integrada, mais de 15 grandes projetos solares em diferentes fases de licenciamento ou avaliação ambiental representam uma potência instalada e projetada superior a 800 MW, podendo, em cenários de concretização integral, aproximar-se ou ultrapassar um GW” e salientou que “esta capacidade traduz-se na

instalação de milhões de módulos fotovoltaicos e na ocupação direta de 1.200 a 1.500 hectares de solo, grande parte dos quais classificados como áreas agrícolas, florestais ou de elevado valor ecológico e paisagístico. A estes impactos somam-se os efeitos indiretos associados a linhas elétricas dedicadas, subestações, sistemas de armazenamento e novos acessos viários, ampliando significativamente a pegada territorial efetiva destes empreendimentos”.

Foi ainda denunciado que “a análise fragmentada, projeto a projeto, tem ocultado os impactos cumulativos desta ofensiva, favorecendo um modelo de transição energética assente na concentração territorial e na transferência

dos custos ambientais para o Interior, enquanto os benefícios económicos permanecem largamente externalizados”, sendo alertado que “este caminho transforma o Distrito de Castelo Branco num território de sacrifício ao serviço de grandes interesses económicos, em clara violação dos princípios da coesão territorial e da justiça ambiental”.

O debate contou com a intervenção de Demétrio Alves, especialista na área das energias e ordenamento do território, que sublinhou que “a transição ecológica não pode ser reduzida a um processo técnico de descarbonização, devendo ser entendida como uma transformação estrutural com profundas implicações territoriais, sociais e políticas”.

Referiu que as metas europeias e nacionais de transição energética, assumidas por Portugal no Plano Nacional Integrado de Energia e Clima 2030, “são ambiciosas e não podem ser operacionalizadas de forma sectorial, acelerada e orientada prioritariamente pelo mercado, sob pena de transformar o território num mero suporte físico para grandes projetos energéticos”.

Demétrio Alves alertou para o risco de, “sem planeamento territorial integrado, avaliação séria dos impactos cumulativos e participação efetiva das populações, a transição ecológica reproduzir desigualdades e aprofundar conflitos, penalizando especialmente as regiões do Interior e de baixa densidade”.

Após as intervenções iniciais, o debate alargou-se à participação de ativistas de movimentos cívicos, eleitos locais e jovens, que expressaram preocupações, anseios e a vontade de continuar a lutar pela defesa do território, da coesão territorial, da democracia e do bem-estar das populações.

A DORCB do PCP reafirma que defender as energias renováveis “não é aceitar qualquer projeto em qualquer lugar, nem uma transição energética feita contra o território e contra as populações. A transição energética tem de ser planeada, democrática, ambientalmente responsável e socialmente justa, colocando o interesse público, o ordenamento do território e a participação popular no centro das decisões”.